

# CONEXÃO SAFRA

ANO 12 | EDIÇÃO 58  
DISTRIBUIÇÃO MAIO/JUNHO 2024

**\_COMO INICIATIVAS  
RELIGIOSAS MOTIVARAM  
FIÉIS E MUDARAM A  
HISTÓRIA DE COMUNIDADES  
RURAIS NO ESTADO**

**\_DIRETORIA DA MÚTUA-ES  
TRABALHA PARA FORTALECER  
ENTIDADE EM TODO O ESTADO**

**\_AGENDA AGRO 2024:  
GRANDES EVENTOS  
IMPULSIONAM SETOR  
NO SEGUNDO SEMESTRE**

**\_ENTREVISTAS COM  
PRESIDENTE DA ALES E  
GESTORES MUNICIPAIS**

## Revolução verde

**INICIATIVAS DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA ESTÃO GERANDO UMA  
VERDADEIRA REVOLUÇÃO NAS REGIÕES NOROESTE E NORTE DO ESPÍRITO SANTO**



# Quem investe EM TERRA NÃO ERRA!

Com a CBL você tem **as melhores condições para construir** seu patrimônio sem deixar de lado sua colheita.

Compre seu lote CBL e pague parcelas anuais:

**30%**  
de sinal

**+ 20%**  
em setembro/24

**+ 25%**  
em setembro/25

**+ 25%**  
em setembro/26

**SEM JUROS  
E SEM CORREÇÃO!**

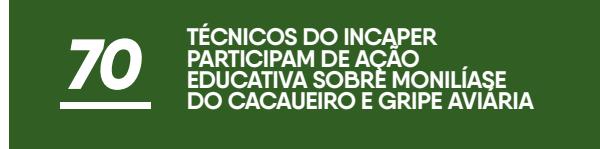
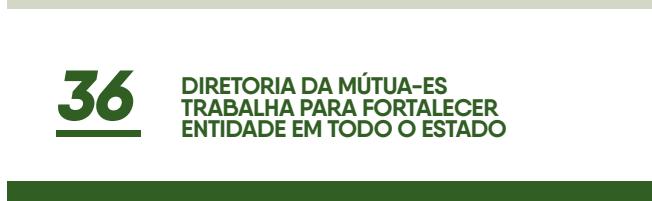
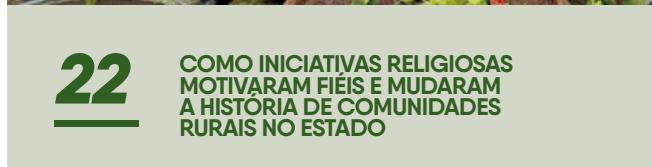
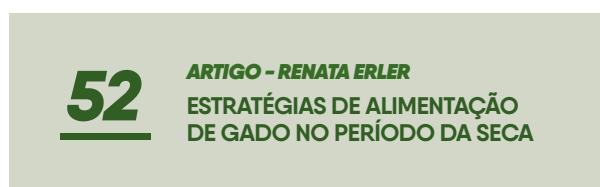


Aproveite condições

33254413

[www.lotescbl.com.br](http://www.lotescbl.com.br)







# FAVESU

Feira de Avicultura  
e Suinocultura Capixaba  
**2024**

**VENHA  
E PARTICIPE**

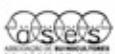
DO **MAIOR** EVENTO DA **AVICULTURA E SUINOCULTURA** CAPIXABA

**05 a 06 de Junho de 2024**

**VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES**

Palestras Técnicas, Reunião Conjuntural, Palestra Magna,  
Espaço Científico, Feira de Negócios e muito mais.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



CONTATO:

(27) 3288-1182



APOIO INSTITUCIONAL





**KÁTIA QUEDEVEZ** [jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Dessa vez me fugiram as palavras.  
Na edição 57, de março de 2024, chorávamos pela tragédia de Mimoso do Sul.  
Nesse mês de maio, ainda estamos estarrecidos com o que acontece no Rio Grande do Sul.  
Isso chegará até nós? Nos nossos lares, nas nossas camas quentinhos?  
Não há mais aqui dentro. A Terra é uma só. Lá fora, só o espaço.

Enfim...

Mesmo diante de tanta dor, estamos aqui e entregamos a vocês, nossos leitores, uma das nossas melhores edições. Agradeço muito à nossa equipe de amigos que colaboraram há 12 anos para que a Conexão Safra siga firme e forte. Mas cada vez mais reflexiva sobre o quanto tudo depende de nós. Do que fizemos e das nossas escolhas futuras.

Boa leitura!

## CAFÉ COM SELO VERDE! CONILON CAPIXABA TEM BALANÇO DE CARBONO NEGATIVO

O cultivo de café conilon no Espírito Santo possui balanço de carbono negativo, ou seja, retém mais gases de efeito estufa do que emite em todo o seu processo produtivo. A conclusão vem da pesquisa “Balanço de GEE do Café Conilon Capixaba”, promovida pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), em colaboração com o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Caficultura do ES, da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), sob condução técnica-científica do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo) e do professor Carlos Eduardo Cerri, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

A pesquisa teve dois objetivos: calcular os balanços de carbono da produção tradicional de café conilon e daquela que adota práticas mais sustentáveis, considerando pastagem como uso anterior do solo, e estimar a adicionalidade gerada pela alteração do manejo



agrícola, partindo de um cenário de cultivo tradicional de café conilon para aquele que adota práticas mais conservacionistas, entre elas, o retorno dos resíduos de pós-colheita ao solo, a manutenção dos resíduos das podas nas lavouras, a prática de cobrir o solo na entrelinha do café, na fase inicial da lavoura, e a preferência por adubos orgânicos ou organominerais.

**Kátia Quedevez**  
Jornalista Responsável  
Editora  
28 99976 1113  
MTb 18569 RJ

**Luan Ola**  
Projeto Gráfico / Diagramação

**Fernanda Zandonadi**  
**Leandro Fidelis**  
**Rosimeri Ronquetti**  
Colaboradores da edição

**Circulação**  
Nacional

**Edição 58**  
Maio/Junho 2024

**Assessoria Jurídica**  
Bastos e Marques Advocacia

**Foto da capa:** Divulgação.  
Em Montanha, Odair Cellin desenvolve projetos em parceria com o Banco do Nordeste, incluindo experimentos de consórcio da batata-doce biofortificada com banana, buscando otimizar o uso do espaço e aumentar a produtividade.

A revista **Conexão Safra** é uma publicação da CONTEXTO CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI-ME CNPJ: 06.351.932/0001-65

**Endereço para correspondência**  
REVISTA CONEXÃO SAFRA  
RUA RIO GRANDE DO SUL, 254  
PAVIMENTO 2 - CENTRO  
GUACUÍ - ES  
CEP: 29.560-000

**Anuncie**  
Comercial  
28 99976 1113  
[comercial@conexaosafra.com](mailto:comercial@conexaosafra.com)  
Instagram: @conexaosafra

**Sugestão de conteúdo**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

**CONEXÃO**  
**SAFRA**



**13<sup>a</sup>**  
**Feira de**  
**Negócios**  
**Coocafé**

**1 A 3 DE  
AGOSTO**



**ARMAZÉM AREADO  
LAJINHA/MG**



**Coocafé**

**SICOOB**  
Credicaf

**APRESENTAM:**

*Leonardo*



**ARMAZÉM AREADO - LAJINHA/MG**

**09 DE AGOSTO**



**MATHEUS  
MACHADO**

**BRUNO MARLON  
& GABRIEL**

**MARCOS  
& WILLIAN**

**PRODUÇÃO:**



**COOCAFEST**  
2024

**PROMOÇÃO:**





# Uma revolução verde capixaba

A introdução da batata-doce biofortificada impactou diretamente a renda das famílias agricultoras de Montanha. É o caso da professora Manoelita Alves Peruchi, da comunidade de Cristóvão

**LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

No Norte, Noroeste e Extremo Norte capixabas, uma revolução silenciosa está em curso. Nas comunidades rurais de Ecoporanga, Montanha, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros e Ponto Belo, agricultores familiares dão novo rumo à produção de alimentos, que não só promete uma agricultura mais saudável e sustentável, mas também reescreve as narrativas do desenvolvimento rural na região do Espírito Santo com clima característico do semi-árido.

A agroecologia emerge como uma força transformadora nas propriedades, promovendo uma nova visão de vida e saúde para agricultores e consumidores. O projeto "Multiplicando Saberes, Produzindo Vida", desenvolvido pela Fundação de Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental do Espírito Santo (Fundagres Inovar), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci), administrado pelo Banco do Nordeste (BNB), dentro do Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter)- PAT Agroecologia, é um exemplo vívido dessa revolução verde.

A jornada começa em Ecoporanga, onde agricultores resilientes enfrentaram desafios pessoais e ambientais para abraçar a agroecologia. Sob o

olhar atento do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e com o apoio do Incaper, da Fundagres Inovar e do BNB, eles se uniram para formar uma Organização de Controle Social (OCS), possibilitando a comercialização direta de produtos orgânicos. Não é apenas uma história de sucesso econômico, mas também um testemunho de transformação pessoal e coletiva, onde a saúde, o bem-estar e o respeito ao meio ambiente são priorizados, como veremos adiante.

Em Ponto Belo, a agroecologia floresce como uma nova esperança para agricultores que buscam uma vida mais digna e sustentável. Através de iniciativas como a Unidade Agroecológica de Experimentação Participativa, onde a olericultura e a fruticultura são destaque, eles estão aprendendo e compartilhando conhecimentos, integrando a ciência com saberes ancestrais para cultivar alimentos de forma mais saudável e respeitosa com o meio ambiente. A colaboração entre instituições como Fundagres e Incaper fortalece esse movimento, transformando o campo em um epicentro de inovação e vitalidade.

A agroecologia também se mostra como uma alternativa viável e promissora para o desenvolvimento rural sustentável em Nova Venécia, Pedro Canário e Pinheiros.



Sonia Santos (Banco do Nordeste)

Agricultores dos três municípios estão adotando práticas agroecológicas, diversificando cultivos e buscando mercados institucionais para garantir renda estável para suas famílias. Com o apoio do Incaper e do Banco do Nordeste, eles estão abrindo caminho para uma agricultura mais justa e regenerativa. Enquanto na primeira cidade, agricultores criaram a que promete ser a primeira cooperativa orgânica do Estado, em Pedro Canário e Pinheiros, "guardiões" preservam sementes crioulas devido à demanda crescente por alimentos saudáveis e livres de contaminantes.

Já em Montanha, a agroecologia é mais do que uma prática agrícola: é uma filosofia de vida que permeia a gestão municipal e inspira comunidades inteiras. A lei que promove a produção orgânica e o respeito ao meio ambiente em vigor foi encaminhada pela comunidade, sendo posteriormente sancionada pelo prefeito, André Sampaio. Uma das iniciativas é o atendimento à comunidade Cristóvão, recolhendo o lixo para evitar queimadas no local. Além disso, a gestão articula a comunidade para receber equipamentos do governo do Estado, visando melhorar a produção



Andressa Alves (Incaper)

**INICIATIVAS DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA ESTÃO GERANDO UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NAS REGIÕES NOROESTE E NORTE DO ESPÍRITO SANTO. DESDE PROJETOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL ATÉ A CRIAÇÃO DE COOPERATIVA E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS, AGRICULTORES FAMILIARES ESTÃO TRANSFORMANDO SUAS PROPRIEDADES E COMUNIDADES**



**Dia de Campo do Prodeter**

agrícola. Para o próximo ano, o município pretende sensibilizar mais produtores, utilizando o caso de sucesso de Cristóvão. Paralelamente a isso, o Incaper local iniciou um processo de incentivo à produção da batata-doce biofortificada "Beauregard", desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), dando um rumo inovador à produção agroecológica de Montanha, como veremos a seguir.

E outros municípios estão criando marcos legais da agroecologia por meio do comitê gestor formado por Incaper, Banco do Nordeste e Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). De acordo com Andressa Alves (Incaper), coordenadora do 'Multiplicando Saberes', o Instituto participa dessas mobilizações em níveis municipal e estadual. Com isso, além de Montanha, Nova Venécia, Linhares e Viana já aprovaram ou estão a caminho de aprovação de legislações de incentivo à agroecologia e/ou inserção de alimentos orgânicos nas compras governamentais. Neste último município, o Ministério Público (MP) articulou o projeto "Pacto Agroecológico em Viana", onde um dos resultados foi a criação de uma política municipal de agroecologia. A intenção, segundo Andressa, é incentivar iniciativas semelhantes em outros municípios capixabas, com apoio do MP e do Fórum Espírito-Santense de Combate

aos Impactos de Agrotóxicos e Transgênicos (Fesciat).

Como ressalta a coordenadora de agroecologia, a sociedade está cada vez mais preocupada com os impactos da ação humana no planeta e na própria saúde. "Aquecimento global, poluição, alimentação saudável são temas presentes no nosso dia a dia. A agroecologia e a produção orgânica vêm ganhando espaço a cada dia entre os agricultores que não querem se contaminar com agrotóxicos e se preocupam com a terra que passará para os filhos e os consumidores que se preocupam com o meio ambiente e com uma alimentação mais nutritiva e sem agrotóxicos", diz.

Andressa completa que, na agroecologia, também se luta para que o alimento seja produzido de forma local, respeitando os ecossistemas, a tradição alimentar e as formas de comercialização direta em feiras e mercados populares. "Para

que esses agricultores se mantenham prestando esses serviços ambientais é importante terem renda garantida. Por isso, o Incaper apoia e incentiva o acesso a mercados institucionais como a comercialização dos produtos orgânicos para merenda escolar, o programa Compra Direta de Alimentos, onde os alimentos adquiridos dos agricultores são doados a lares de acolhimento a idosos, serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes e famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), entre outras". Assim, são oferecidos alimentos saudáveis e de qualidade para essas pessoas e, ao mesmo tempo, garantem renda estável para as famílias de agricultores.

Essas histórias de sucesso não seriam possíveis sem o apoio dedicado de indivíduos e instituições comprometidas com uma visão de futuro mais verde e equitativa. Agentes de

desenvolvimento como Sonia Lucia de Oliveira Santos, da Célula de Desenvolvimento Territorial do Banco do Nordeste- Superintendência do Espírito Santo, encontram

gratificação pessoal e profissional no trabalho com agricultores agroecológicos. Sonia é citada "por 11 em cada dez agricultores agroecológicos", o que valoriza esses heróis muitas vezes anôni-

mos e que estão pavimentando o caminho para uma agricultura mais justa e regenerativa. "A minha experiência com os agricultores agroecológicos, através do Prodeter, é muito gratificante. Oportunidade de crescimento pessoal e profissional", define.

## BATATA-DOCE BIOFORTIFICADA IMPULSIONA AVANÇO AGROECOLÓGICO EM MONTANHA

**NA UNIDADE AGROECOLÓGICA DE EXPERIMENTAÇÃO PARTICIPATIVA, A PRODUÇÃO DO TUBÉRCULO TOMOU UM RUMO INOVADOR E TRANSFORMADOR**

Tudo começou em 2019, quando o extensionista do Incaper Fábio Morandi, engenheiro agrônomo especialista em agroecologia, participou de uma visita técnica à feira "Green Rio", voltada a negócios com produtos orgânicos e agroecológicos, no Rio de Janeiro, a convite do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). No evento, ele conheceu a batata-doce biofortificada "Beauregard", desenvolvida pela Embrapa através de melhoramento genético convencional com objetivo de aumentar o percentual de vitamina A no tubérculo. A variedade apresenta polpa alaranjada devido ao betacaroteno, fonte mais abundante dessa vitamina.

Após trazer algumas amostras da batata-doce para o Espírito Santo, o Incaper iniciou um processo de multiplicação das ramas em uma propriedade orgânica e agroecológica em Montanha, no Extremo Norte capixaba. A raiz se tornou parte integrante de um sistema agroflorestal no município, onde agricultores podem visitar a Unidade Agroecológica de Experimentação Participativa, testar técnicas e compartilhar experiências.

A Unidade serve como importante centro de educação e capacitação, recebendo estudantes de diversas instituições de ensino, como Ifes, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Escolas Família Agrícola. Os estudantes têm a oportunidade



Morandi (Incaper) trouxe a Beauregard de evento no Rio

dade de aprender sobre práticas agroecológicas, sistemas agroflorestais e agricultura sustentável na prática. Além da Beauregard, outras variedades de batata-doce foram introduzidas na área produtiva. Incluindo uma variedade com polpa roxa, batizada como "Nina", rica em antocianina, um antioxidante que previne o câncer. A variedade foi desenvolvida em parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos (RJ).

Além da produção de batata-doce, a Unidade Agroecológica também se destaca pela diversificação de cultivos e pelo uso de técnicas inovadoras. Um exemplo é a introdução de consórcios produtivos, onde diferentes espécies de plantas são cultivadas

juntas, visando maximizar o uso do espaço e promover interações benéficas entre as plantas. Esses consórcios não apenas aumentam a diversidade de alimentos produzidos na propriedade, mas também contribuem para a saúde do solo, uso racional da água, a conservação da biodiversidade e a resiliência do sistema produtivo diante de mudanças climáticas. "Neste ano, estamos introduzindo mais duas unidades com foco na produção de pimenta-do-reino como parte de sistema agroflorestal", anuncia Morandi.

A introdução da batata-doce biofortificada impactou diretamente a renda das famílias agricultoras. É o caso da professora Manoelita Alves Peruchi, do Sítio Três Irmãos, na comunidade de Cristóvão. Ela e o marido, o caminhoneiro Geraldo Paulo Peruchi, conheceram a "Beauregard" durante a "Green Rio" em 2019 e despertaram interesse pela novida-

de. Após enfrentar diversos desafios na reprodução e cultivo, como falta de padrão comercial e dificuldades técnicas, o casal conseguiu estabelecer um sistema de plantio direto por ramos em leiras, que se mostrou mais eficiente e econômico. "Outro desafio é que tínhamos o trator, mas não o encanteirador. Meu marido criou um que se adaptou à máquina e é o que usamos até hoje. Nossa trabalho é manual e, apesar de todas as dificuldades, continuamos a produzir batata-doce de diversas variedades na nossa área produtiva", relata a agricultora.

Além do impacto financeiro positivo, a introdução da batata-doce biofortificada contribuiu para a dinâmica e sustentabilidade da propriedade de Manoelita e Geraldo. Junto com uma variedade de cultivos agroecológicos, eles adotaram um sistema agroflorestal, promovendo a diversificação e respeitando a sazonalidade dos alimentos. Com uma área de quase 4 hectares dedicada a diferentes cultivos, incluindo batata-doce branca, comum e roxa, aipim, milho, abóbora, inhame, feijão, entre outros, buscam garantir a segurança alimentar da família e fortalecer o sistema produtivo.

Atualmente, a batata-doce se tornou o carro-chefe da

produção, com mais de 12 toneladas comercializadas em 2023 para feiras agroecológicas e empresas de produtos orgânicos. "Ainda temos as plantas nativas da Mata Atlântica e de acumulação, que usamos para poda e/ou para produção dos nossos adubos naturais, com isso, contribuindo para a sustentabilidade".

Outro produtor de Montanha, Odair Cellin desenvolve projetos em parceria com o Banco do Nordeste (BNB), incluindo experimentos de consórcio da batata-doce biofortificada com banana, buscando otimizar o uso do espaço e aumentar a produtividade. A experiência com banana ainda está em curso, e a colheita da batata começou recentemente.

Cellin conta que o projeto consiste em aproveitar o espaço entre as fileiras de banana, conhecido como cultivo em alamedas. Em 2023, foi feita uma experiência usando gliricídia. Atualmente, com apoio do BNB, o agricultor participa de um projeto de experimentação coletiva que busca promover o cultivo em alamedas.

O sistema consiste em cultivar alimentos ao longo de fileiras de árvores, aproveitando o espaço vertical e criando um ambiente propício para o desenvolvimento das culturas. Além de aumentar a produtividade, o cultivo em alamedas também contribui para a conservação da biodiversidade, a proteção do solo contra a erosão e a redução da temperatura ambiente, criando um microclima favorável para o crescimento das plantas.



**APÓS UMA CARREIRA COMO PROFESSORA, MANOELITA E GERALDO, QUE É CAMINHONEIRO, BUSCAVAM REALIZAR O SONHO DE PRODUZIR SEU PRÓPRIO ALIMENTO. ENCONTRARAM NA BATATA DOCE BIOFORTIFICADA UMA OPORTUNIDADE**

“O Banco do Nordeste é um grande parceiro e incentivador dessa política pública. Muito importante para os agricultores ter nesse agente financeiro um suporte de crédito”, afirma. Para o agricultor, praticar a agroecologia é ter um olhar holístico da produção. “Não é apenas uma técnica que maximiza os recursos naturais, mas que leva em conta as relações com as pessoas com quem convivemos e somos parceiros”, finaliza.



O projeto de Cellin em parceria com o BNB consiste em aproveitar o espaço entre as fileiras de banana, conhecido como cultivo em alamedas

## GUARDIÕES PRESERVAM SEMENTES CRIOULAS EM PEDRO CANÁRIO E PINHEIROS

O técnico em Desenvolvimento Rural e coordenador do escritório local do Incaper em Pedro Canário, Cláudio Rodex Junior, esclarece que essas sementes são uma herança valiosa, pois não passam por melhoramento genético em laboratório. Desde 2015, um trabalho dedicado à “coleção de sementes” tem sido desenvolvido, centrado em variedades de milho, feijão e arroz. E os agricultores locais desempenham papel fundamental como guardiões dessas preciosidades, preservando-as em seus paióis e compartilhando-as sempre que necessário.

A logística desse movimento é simples, mas eficaz. Os agricultores entregam suas sementes ao escritório do Incaper em garrafas pet para

serem conservadas em geladeira. Quando desejam reproduzi-las, recebem pequenas quantidades de volta, com a promessa de restituir a mesma quantidade ou até mais à coleção de sementes.

O ciclo virtuoso não se limita às fronteiras de Pedro Canário. Segundo Rodex, já foram enviadas sementes para Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Essa troca e intercâmbio não apenas fortalecem os laços entre

os produtores, mas também garantem a perpetuação das variedades crioulas.

“Já recebemos material de Rondônia e Pará, e o intercâmbio se fortalece entre os produtores de sementes crioulas e agricultores com interesse de manter a coleção. A procura é pelos agricultores agroecológicos, que querem reproduzir e não ficar na dependência das sementes híbridas que só se planta uma vez e não se colhe de novo. Sementes crioulas podem ser plantadas por muito tempo”, atesta Rodex.

Um dos principais motores desse movimento é a demanda crescente por

**NO NORTE CAPIXABA, UM MOVIMENTO SILENCIOSO, MAS VITAL, ESTÁ EM CURSO PARA PRESERVAR E COMPARTILHAR AS PRECIOSAS SEMENTES CRIOULAS. CONHECIDAS PELA PUREZA GENÉTICA E ADAPTABILIDADE ÀS CONDIÇÕES LOCAIS, ELAS SÃO O FRUTO DO TRABALHO INCANSÁVEL DOS AGRICULTORES QUE AS SELECIONAM EM SUAS PRÓPRIAS TERRAS**

alimentos saudáveis e livres de contaminantes. O técnico ressalta que os guardiões das sementes preservam variedades transmitidas de geração em geração, mantendo suas características genéticas intactas. A autonomia na produção de alimentos é uma vantagem significativa para os agricultores, que não ficam mais dependentes das grandes indústrias produtoras de sementes híbridas.

Entre os guardiões está Eleniltom Lima Santos, o "Niltão", da comunidade São José Jundiá, em Pinheiros. Ele tem sementes de abóbora, maracujá, mamão, feijão e milho e as passam para outras pessoas. Na geladeira, as sementes ficam conservadas por até quatro anos sem perder o poder germinativo, garante. Niltão destaca a importância das sementes crioulas como um banco genético vital, embora enfrente desafios como o desinteresse dos agricultores e a contaminação por cultivos híbridos próximos. No entanto, sua convicção na qualidade e no sabor superior dos alimentos produzidos com essas sementes o motiva a continuar sua missão de preservação. "Noto a diferença até na saúde

**EM UM MUNDO ONDE A INDUSTRIALIZAÇÃO AMEAÇA A DIVERSIDADE GENÉTICA E A SEGURANÇA ALIMENTAR, O TRABALHO INCANSÁVEL DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS NOS LEMBRA DA IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR E PRESERVAR AS TRADIÇÕES AGRÍCOLAS ANCESTRAIS, NÃO APENAS PARA NOSSA PRÓPRIA SAÚDE E BEM-ESTAR, MAS TAMBÉM PARA AS GERAÇÕES FUTURAS**

na minha criação de galinhas. Quando compro ração, ela vem do milho transgênico e o valor é muito alto. Ingerindo essa ração, as aves ficam fracas e o papo começa a secar. Por isso, crio as galinhas só com o meu milho", diz.

Outra guardiã é Edite França Barboza, a "Dona Didi" (79), da comunidade Dois de Julho, em Pedro

Canário. Apesar da pouca terra e dos muitos filhos e netos para cuidar, ela cultiva uma grande diversidade de alimentos, desde milho e mandioca até batata-doce e banana, compartilhando generosamente suas sementes com a comunidade. "É dando que se recebe", diz.

A história da agricultora é um testemunho vivo da



importância da agricultura familiar e da preservação das tradições agrícolas. "Desde os meus sete anos, já estava envolvida na agricultura, vendendo cana para cachaça e produzindo açúcar mascavo. A agroecologia sempre fez parte da minha vida. Meu pai e avós cultivavam tudo usando esterco de carneiro, boi e galinha e me ensinaram desde cedo a evitar venenos. Meu avô viveu 115 anos!", conta.

A guardiã destaca que a coleção de sementes criou-

las serve principalmente para sustentar a família. "O apoio do Incaper tem sido fundamental, sempre nos oferecendo assistência técnica. Hoje, tenho o privilégio de orientar outros produtores sobre os benefícios de cultivar alimentos orgânicos para alimentar as famílias".

Em abril de 2023, o projeto 'Multiplicando Saberes' promoveu um Encontro Territorial sobre Sementes Crioulas e Biofertilizantes em São Mateus, onde uma unidade de sementes crioulas também está sendo organizada.



Dona Didi entre os técnicos do Incaper. Rodex é da esquerda

## SUSTENTABILIDADE E COOPERATIVISMO: NOVA VENÉCIA LIDERADA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E CONSCIENTE

Em Nova Venécia, no Noroeste do Espírito Santo, a agricultura familiar floresce em meio a um cenário de compromisso com a sustentabilidade e a qualidade dos alimentos. Essa abordagem vem ganhando cada vez mais adeptos, impulsionando iniciativas como a Cooavaf, a Cooperativa Veneciana de Agricultores Familiares, que busca não apenas fornecer alimentos de qualidade, mas também promover a autonomia e a prosperidade dos produtores rurais do município.

Com o objetivo de se tornar a primeira cooperativa orgânica do Espírito Santo

a partir de 2026, a Cooavaf conta com 60 associados e opera dentro do eixo da agroecologia, fornecendo alimentos tanto convencionais quanto orgânicos. A cooperativa é ligada à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Uncafes) e, devido à recente implantação, ainda faltam alguns ajustes burocráticos para serem acertados.

Primo Dalmásio, vice-presidente da Associação Veneciana de Agroecologia Universo Orgânico e coordenador da cooperativa, destaca que a cooperação já estabeleceu parcerias com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), proporcionan-

do alimentos saudáveis e sustentáveis para as escolas locais. Ele ressalta a importância dessa transição para uma agricultura mais limpa e saudável, afirmando que alimentos orgânicos são uma necessidade da sociedade moderna. Ele enfatiza os benefícios não apenas para a saúde, mas também para o meio ambiente e a economia local. "A agroecologia é um enfrentamento, uma necessidade. Alimento orgânico é um projeto de vida", disse a liderança.

Apesar dos desafios burocráticos e logísticos, a Cooavaf avança com determinação, realizando entregas regulares de produtos agrícolas com a perspectiva de expandir a oferta para incluir exclusivamente alimentos orgânicos. O envolvimento ativo da comunidade educacional e o crescente interesse por alimentos sustentáveis estão impulsionando esse movi-



Primo Dalmásio e Edmundo Pereira exemplificam a força da agricultura familiar sustentável em Nova Venécia, impulsionando a saúde e a economia local

mento, que promete não apenas melhorar a saúde e o bem-estar dos consumidores, mas também fortalecer a autonomia e a qualidade de vida dos agricultores locais.

“O município vai gastar menos com tratamento de saúde, crianças vão se desenvolver mais no aprendizado. Tenho certeza de que se trata de um projeto muito bom. Pessoal da educação está muito entusiasmado e vai ajudar nas formações e palestras”, diz Dalmásio, acrescentando que o cardápio das escolas conta com mais de 30 alimentos naturais, dentre frutíferas e folhosas.

As entregas aos clientes são feitas a cada 15 dias, média de 20 toneladas por entrega, o que varia conforme a sazonalidade dos produtos. “A gente é aquilo que come. O espaço da agricultura orgânica vem cres-

cendo mais de 30% ao ano, gerando muitas oportunidades. Quem quer qualidade de vida no futuro, tem que partir para a boa alimentação. Quando você entra na produção limpa, se torna autônomo, porque tudo o que é produzido está dentro da propriedade. Ao contrário da produção química, onde você é dependente”.

No mesmo município, o agricultor Edmundo Gonçalves Pereira se destaca como exemplo de práticas agrícolas responsáveis. Ganhador do 6º Prêmio

Prêmio Banco do Nordeste de Agricultura Familiar, na categoria Sustentabilidade, sua jornada é marcada pela adoção de técnicas agroecológicas e orgânicas desde 2005. Edmundo desenvolve a pecuária de leite, juntamente com a fruticultura e a horticultura. “Desde que adquiri o sítio trabalho com essa perspectiva agroecológica, decidindo não usar agrotóxico e adubo químico”, conta.

Para o agricultor, a agroecologia e a produção orgânica não refletem apenas

um estilo de vida, mas também uma filosofia que valoriza a saúde do solo, a biodiversidade e o bem-estar das comunidades locais. Ao longo dos anos, Edmundo e outros agricultores locais têm trabalhado em estreita colaboração com a Associação de Pesquisa e Tecnologia Agropecuária do Estado do Espírito Santo (APTA), adotando práticas sustentáveis e recusando o uso de agrotóxicos e fertilizantes

químicos. Com o apoio da APTA, eles formaram um grupo de 11 famílias, compartilhando conhecimentos e experiências para fortalecer suas atividades agrícolas.

Atualmente, o foco principal de Edmundo está na produção de frutas como goiaba, acerola, manga e pitaya, além da criação de duas vacas leiteiras para obter esterco orgânico e promover a autossuficiência na propriedade, de 10 hectares.



## AGRICULTORES DE ECOPORANGA AVANÇAM NA PRODUÇÃO ORGÂNICA COMO OCS

Um grupo de agricultores familiares em Ecoporanga, no Norte capixaba, foram reconhecidos pelo Ministério da Agricultura como uma Organização de Controle Social (OCS), possibilitando-lhes a comercialização direta de produtos orgânicos. A conquista, obtida em janeiro deste ano, foi o resultado de um esforço conjunto entre os agricultores, o Incaper, a Fundagres Inovar e o Banco do Nordeste.

A jornada para o reconhecimento da OCS teve início em 2022, através de programas como o Prodeter e o projeto "Agroecologia: Multiplicando Saberes, Produzindo Vida". Sob a orientação

desses programas, 11 agricultores receberam assistência técnica e foram capacitados em práticas agroecológicas. Duas famílias foram selecionadas para implantar Unidades Demonstrativas de Tratamento de Efluentes Domésticos e Conservação de Nascentes em suas propriedades.

Para participar do projeto, o município de Ecoporanga estabeleceu um Comitê Municipal de Agroecologia e Agricultura Orgânica, composto por agri-

cultores familiares e entidades locais ligadas à agricultura. O comitê desempenha papel fundamental na promoção da agroecologia no município, reunindo-se regularmente para acompanhar o progresso do projeto e incentivar o desenvolvimento de práticas sustentáveis. As culturas produzidas de forma orgânica e agroecológica cadastradas no Mapa foram: café arábica, alface, couve-folha, cebolinha verde, coentro, salsa, repolho, beterraba, abobrinha verde e inhame.

Entre os agricultores envolvidos na iniciativa, Vanderlei Ramalho dos Santos, responsável pela OCS, compartilha sua

**O PODER TRANSFORMADOR DA AGROECOLOGIA,  
NÃO APENAS COMO UM MODELO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA,  
TRILHA CAMINHO PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL**



Ireny de Oliveira

experiência de transição para a agricultura agroecológica iniciada há cerca de quatro anos. Após enfrentar sérios problemas de saúde devido ao uso de agrotóxicos, decidiu mudar para práticas mais sustentáveis. Hoje, ele lidera um grupo de agricultores comprometidos com a produção orgânica, trabalhando em conjunto para alcançar seus objetivos. "Quase vim a óbito quando produzia tomate convencionalmente e me intoxiquei. Cheguei ao hospital e o médico



Vanderlei dos Santos

disse que se o socorro demorasse dez minutos, o risco de morte era grande", relata.

A receita de Vanderlei para quem se interessa em agroecologia é: "Primeiro mudar a mentalidade para depois mudar a propriedade". Ele conta que foi secretário de Agricultura de Ecoporanga por quatro anos e, embora falasse da importância desse modo de produção, não o fazia em casa na prática. A iniciativa foi tomada em conjunto com a família. "Sofremos muito inicialmente e ainda temos dificuldade, mas a persistência é muito importante em agroecologia. Pensamos em alimentação saudável, qualidade de vida. Começamos a plantar alface, inhame, coentro, cebolinha, couve, banana da terra e horta, além de uma área com café arábica toda livre de agrotóxico, todos no sistema".

A jornada do agricultor de transformação rumo a uma agricultura mais sustentável e saudável para a comunidade não foi simples. Após dois anos de esforços, reuniões e muitas desistências, Vanderlei e o grupo perseveraram, contando com o apoio constante de parceiros como os agentes do BNB. Hoje, sua visão tornou-se realidade, estabelecendo parcerias com supermercados e oferecendo pro-

dutos certificados, livres de agrotóxicos, em Ecoporanga.

Além da comercialização de produtos saudáveis, Vanderlei dos Santos destaca os benefícios da agroecologia para o solo e o ecossistema. Através de práticas como o cultivo consorciado e a utilização de microrganismos eficazes, ele testemunha a melhoria da qualidade do solo. O apoio contínuo do Incaper e a formação de uma OCS local demonstram o interesse dos agricultores em adotar práticas agroecológicas, apesar dos desafios como a aquisição de sementes crioulas e a escassez de mão de obra. "Devido à dificuldade de mão de obra, o grupo inovou com a aquisição de um cultivador, um tratorito, que tritura o mato e mistura no solo, já aproveitando o material como matéria orgânica", diz.

A filosofia de Vanderlei vai além da produção agrícola, abrangendo uma visão holística de sustentabilidade em sua propriedade. Ele valoriza cada elemento do ecossistema, desde o aproveitamento de matos nos canteiros dentre trapoeraba, picão e bel-droega, que nasce no meio do esterco, na alimentação das galinhas- até a destinação adequada de resíduos, com a implementação de uma fossa séptica para o tratamento dos efluentes domésticos.

Ireny de Oliveira, da comunidade Dois de Setembro, compartilha histórias semelhantes de transformação e otimismo. Ela expressa determinação em alcançar a certificação orgânica completa na propriedade. A experiência com o uso de

**EM MEIO A DESAFIOS E BARREIRAS, OS AGRICULTORES DE ECOPORANGA DEMONSTRAM UMA FORTE DEDICAÇÃO À AGROECOLOGIA E À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS. COM O APOIO DO INCAPER, DO BANCO DO NORDESTE E DE SUAS COMUNIDADES, ELES CONTINUAM A AVANÇAR EM DIREÇÃO A UM FUTURO MAIS SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL PARA TODOS**

agrotóxicos, que resultou em consequências para sua própria saúde e de sua família, a levou a repensar sua relação com a terra e os alimentos que produz. Após anos de trabalho com programas governamentais, Ireny gradualmente reduziu o uso de venenos em sua plantação, até obter a tão almejada licença de produção orgânica, no final do ano passado, marcando um novo capítulo na trajetória como agricultora.

Residente há 35 anos no Sítio Cabeceira Colina Verde, Ireny enfrentou diversas barreiras, mas encontrou na agroecologia uma fonte de vitória e esperança. Com o apoio de instituições como o Incaper e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-ES), ela adquiriu conhecimentos sobre produção orgânica, incluindo a fabricação de adubos e fertilizantes naturais. Hoje, cultiva uma variedade de produtos orgânicos, desde bananas até repolho e beterraba, fornecendo para programas de alimentação escolar como o PNAE

Idenir Florentino



A iniciativa pioneira não apenas introduz um novo modelo de comércio na região, mas também enfatiza a importância da qualidade da água na produção. Vanderlei utiliza a mesma água potável consumida em casa para regar suas plantações, refletindo o compromisso com a saúde e o bem-estar de sua família e comunidade

e vendendo diretamente, agregando valor aos seus produtos e garantindo renda mensal estável.

“Um dia estava jogando agrotóxico e, mesmo toda equipada, veio um vento e jogou o líquido ao redor do meu olho. Os pinguinhos incharam meu olho. Daí em diante, comecei a pensar em saúde. Tive um filho adotivo e especial, falecido há quatro anos, aos dezesseis, que era para ter sido uma criança normal, porém a deficiência dele foi ‘forçada’. Quando a mãe dele estava grávida, ingeriu chumbinho para abortar, e o bebê acabou nascendo defeituoso. Então, vi que veneno não valia a pena, pensava nisso sempre que colocava comida sobre a mesa. Como tem muitos anos que trabalho com programas do governo para fornecimento para merenda escolar, fui diminuindo o veneno”.

Para Ireny, a produção orgânica vai além do aspecto co-

mercial, é uma expressão do compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade. Com determinação e entusiasmo, ela almeja alcançar a marca de 100% de produção orgânica, atraindo interesse não apenas localmente, mas também em regiões vizinhas a Ecoporanga.

Outra participante ativa do grupo é Idenir Ferreira Florentino, que cultiva maxixe, taioba, abóbora, alface, almeirão, couve, cebolinha e até uvas no sítio. Ela ressalta a importância do movimento coletivo. “É muito bom ter essa organização, participar do grupo. Vai chegando uma certa idade você fica muito parada e é preciso fazer algo, por isso gosto muito”, afirma.

Robson Alves de Almeida (Incaper) afirma que ainda há poucos agricultores interessados na atividade e a produção ainda é pouco significativa em termos de qualidade. São apenas três agricultores num universo de mais de 3.000 propriedades. “É muito pouco, mas a gente segue lutando. Ajudamos na criação, mas a OCS tem que caminhar por si só. Engajar mais agricultores, consumidores e trabalhar de fato aquilo que está no papel para seguir em frente”.

## TECENDO SUSTENTABILIDADE: O NASCER DA AGROECOLOGIA EM PONTO BELO



Spínola lidera iniciativas agroecológicas que promovem a sustentabilidade e a autonomia dos agricultores familiares

**NO MUNICÍPIO DO EXTREMO NORTE, PROJETO ADOTA UMA ABORDAGEM COLABORATIVA, ENVOLVENDO ENTIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS LOCAIS**

Em Ponto Belo, no Extremo Norte capixaba, os agricultores encontraram no cultivo agroecológico uma nova perspectiva de vida e produção. Iniciativas em andamento no município promovem a olericultura e a fruticultura agroecológicas, visando não apenas a subsistência, mas também a comercialização institucional através de programas de aquisição de alimentos como o PAA e o Compra Direta de Alimentos (CDA).

A Unidade Agroecológica de Experimentação Participativa tornou-se epicentro de conhecimento e troca de experiências. Sob a égide do projeto "Agroecologia: Multiplicando Saberes, Produzindo Vida", a ação visa integrar a assistência técnica e extensão rural à pesquisa e desenvol-

vimento de tecnologias sustentáveis. O objetivo é fortalecer os princípios da agroecologia e da produção orgânica entre os agricultores familiares do Território Norte do Espírito Santo.

A Unidade Participativa tem sido um espaço para visitação e troca de conhecimento entre os agricultores locais, especialmente do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho. De acordo com o engenheiro agrônomo e extensionista do Incaper Adriano Spínola, coordenador Regional

Extremo Norte, através dessa unidade já foi possível a produção de diversos materiais, como mudas e sementes para disponibilizar aos agricultores, além de garantir parte da entrega dos alimentos a programas de comercialização como os já citados.

A participação das famílias no projeto prioriza aquelas em transição agroecológica ou orgânica, necessariamente inseridas na área de atuação do Banco do Nordeste, e também participantes de outros

## **SOFTWARE DE GESTÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA É DESENVOLVIDO COM TECNOLOGIA CAPIXABA**

Um projeto originado no Espírito Santo, com apoio financeiro do Banco do Nordeste (BNB) através do Fundeci, tornou-se realidade após dois anos de desenvolvimento. O software para gestão da produção agroecológica no Território Norte Capixaba, concebido em colaboração com o Ifes, foi viabilizado com investimento de R\$ 158 mil. Registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o programa já está em uso pela Associação Veneciana de Agroecologia Universo Orgânico, permitindo aos agricultores controlar remotamente a produção e as vendas através de um aplicativo móvel.

Sob a supervisão da agente de desenvolvimento do BNB, Sônia Lúcia Santos, o projeto respondeu a demandas reais dos agricultores, impulsionando não apenas a inovação tecnológica, mas também o crescimento socioeconômico da região. A colaboração entre os campi do Ifes em Nova Venécia e Colatina, bem como o apoio contínuo do BNB, não apenas modernizaram infraestruturas locais, mas também criaram oportunidades de emprego e estabeleceram um modelo de cooperação interinstitucional.

projetos com o mesmo engajamento agroecológico, a exemplo do Dom Helder Câmara. O enfoque nas comunidades rurais mais vulneráveis também foi levado em conta.

O casal Adnilson da Silva e Maria Gorete vive no Assentamento Otaviano. Para os agricultores, a Unidade Agroecológica era um anseio antigo. Graças a essa iniciativa, expandiram sua produção para além do café e da pimenta-do-reino, agora cultivando mais de 30 espécies, incluindo oleícolas e frutas. “O projeto agroecológico despertou o interesse de mais famílias da minha comunidade. A produção ajudou a complementar a minha renda com a comercialização dos produtos, trazendo

mais qualidade de vida para quem produz e para quem consome”, diz Adnilson.

Contudo, os desafios persistem. As mudanças climáticas e a escassez de recursos para o controle de pragas e doenças são obstáculos enfrentados diariamente. A falta de certificação agroecológica também dificulta a comercialização dos produtos. Diante desses desafios, os profissionais do Incaper enfatizam a importância de valorizar os saberes locais e promover a diversificação dos cultivos.

Para Spínola, a agroecologia não é apenas uma técnica agrícola, mas um estilo de vida que promove a harmonia entre o homem e a natureza, garantindo a sustentabilidade das pequenas propriedades rurais e a autonomia dos agricultores. “As práticas

## **PESQUISA AVALIA IMPACTOS**

O projeto “A Produção de Alimentos através dos Princípios Agroecológicos e seus Impactos nos Agroecossistemas” visa analisar aspectos relacionados à comercialização, compreender as estruturas e o modo de produção de propriedades no Espírito Santo, além de identificar os principais desafios para a manutenção da produção de alimentos com princípios agroecológicos.

Coordenado por Edna Silva de Abreu, extensionista do Incaper em Colatina, o projeto utiliza métodos de pesquisa-ação para explorar o espaço físico, as relações sociais e econômicas, promovendo um diálogo sobre um modelo de produção agrícola sustentável. O projeto entrou em vigência em dezembro de 2022 e vai até 2025, contemplando os seguintes municípios: São Roque do Canaã, Santa Teresa, Colatina e Marilândia.

Recentemente, uma das ações envolveu a realização de um Diagnóstico Rural Participativo sobre a produção e comercialização de cacau orgânico em Santa Teresa e Rio Bananal, com o objetivo de desenvolver estratégias para uma agricultura agroecológica e sustentável, incluindo o agroturismo, o manejo do cacau e a busca por certificação orgânica. O projeto representa uma parceria essencial entre o Incaper, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) e as comunidades locais, visando ao desenvolvimento rural diferenciado e valorizado.

\*Com informações do Incaper

agroecológicas e a sustentabilidade das produções agrícolas e das pequenas propriedades rurais do Estado estão intimamente ligadas à ciência da agroecologia. Essa conexão não se limita apenas às questões ambientais e produtivas, mas também abrange o desenvolvimento pessoal, as relações familiares e comunitárias. Torna os agricultores independentes de toda e qualquer política e da dependência de insumos externos à propriedade”, conclui o agrônomo.



**\_ORAÇÃO E AÇÃO**

# **Como iniciativas religiosas motivaram fiéis e mudaram a história de comunidades rurais no Estado**

***\_ROSIMERI RONQUETTI***  
*[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)*

“Andá com fé eu vou que a fé não costuma faia”. A música do cantor e compositor baiano, adepto do xangô e do candomblé, Gilberto Gil, exalta a fé e diz que ela está em muitos lugares. Inclusive, diz um trecho

da bela canção lançada na década de 1980, “A fé vai onde quer que eu vá”.

No Brasil, assim como em vários países do mundo, após o Concílio Vaticano II (1962 -1965) iniciou-se uma renovação eclesiásti-

ca que abriu as portas da Igreja Católica de Roma para reflexões sobre problemas concretos e diáários dos fiéis, e não mais apenas sobre fé e divindade.

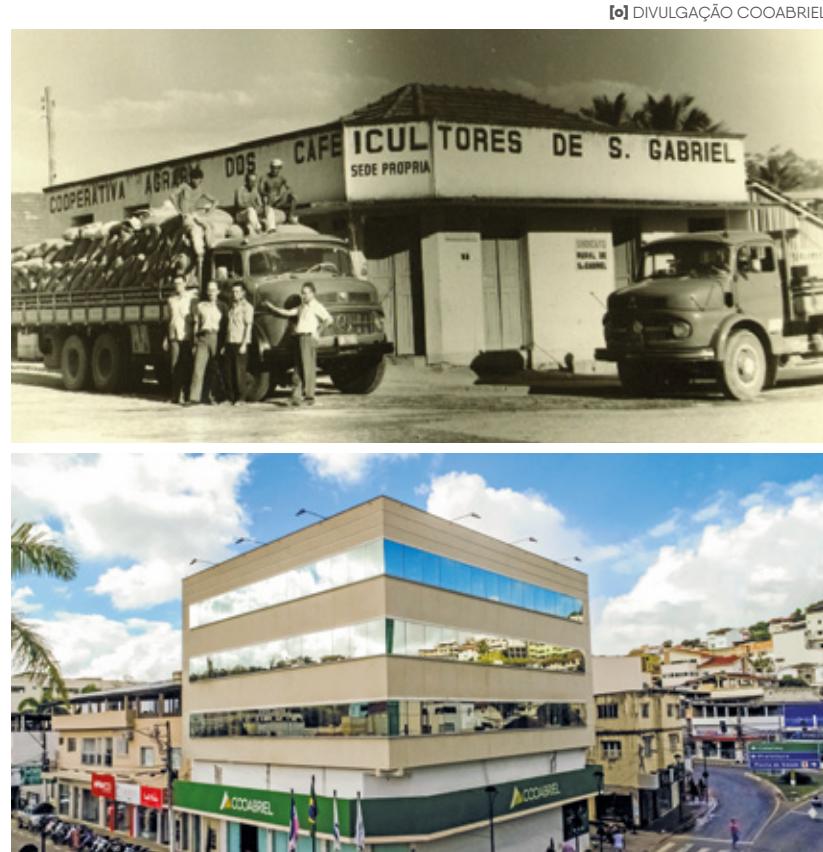
Surgem nessa época as Comunidades Eclesiais de Bases

(CEBs), fruto do Concílio Vaticano II. As CEBs, por meio da organização dos leigos, das reflexões acerca do cotidiano, tendo como referência a Bíblia, além do apoio de padres e bispos para a mobilização popular, criaram e/ou apoiam vários movimentos sociais por todo o país, boa parte deles no meio rural.

No Espírito Santo, de Norte a Sul, é possível encontrar iniciativas que começaram após 1965 e transformaram a realidade dos pequenos produtores rurais. Os exemplos estão na organização de comunidades do campo, produção, educação rural, comercialização e cooperação.

“Com o Concílio Vaticano II, a Igreja teve uma abertura bem maior para participação mais intensa dos leigos em todos os movimentos da igreja e, automaticamente, começou a surgir todo esse processo de associativismo, cooperativismo, entre outras iniciativas diretamente ligadas às várias ações da própria igreja”, explica o padre Honório José de Siqueira.

Os ideais do cooperativismo, difundidos pelo então pároco de São Gabriel da Palha, padre Simão Civalero, e pelo padre Alvaro Regazzi, em Itarana, deram origem à Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), a maior Cooperativa de café conilon do Brasil, e a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Itarana (Capil), respectivamente.



Imagens da Cooabriel quando foi fundada e da sede administrativa atual

### **ALÉM DOS MUROS DAS IGREJAS, MOVIMENTOS INICIADOS POR SACERDOTES, DENTRO E FORA DO ESPÍRITO SANTO, CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR E AJUDAM A CONTER O ÊXODO RURAL**

“A Igreja foi organizadora e motivadora da difusão do cooperativismo na época, sob orientação de uma encíclica papal que incentivava a criação de cooperativas agro como forma de alavancar o progresso e facilitar a vida dos produtores, que em sua maioria eram de pequeno porte”, conta o presidente da cooperativa, Luiz Carlos Bastianello.

#### **CAPIL**

**1.500 cooperados**  
Aproximadamente R\$ 40 milhões  
em faturamento anual

#### **COOABRIEL**

**7.670 cooperados**  
R\$ 1,78 bilhão em faturamento bruto

## ASSOCIATIVISMO ABENÇOADO

Em Feliz Lembrança, a dez quilômetros de Alegre, desde 2003 que o grupo de jovens da Igreja São José não se reúne somente para reflexão bíblica ou para preparar o culto dominical. Sob as bênçãos do padroeiro, se agrupam para pensar e traçar estratégias para o bem comum.

“O grupo de jovens da época tomou a iniciativa. Começamos organizando a

**ASSOCIAÇÕES CRIADAS POR COMUNIDADES DO SUL DO ESTADO, COM APOIO DA IGREJA, SE TORNAM MODELO PARA O BRASIL E O MUNDO**

igreja, animando as celebrações. Depois fomos para comunidade com mutirão, retirada do lixo e limpeza na casa dos doentes. As questões eram refletidas no grupo e se transformavam em ações no dia a dia”, conta Fábio de Souza Silva, que fez parte dessa história desde o começo e hoje é presidente da associação fundada na comunidade.

Em 2005, reativaram e regularizaram a Associação de Produtores e Moradores de Feliz Lembrança, criada em 1990, mas que não foi à frente. A associação

foi a porta para projetos e políticas públicas. Com ela vieram os programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), ambos de compra direta da agricultura familiar.

“Os agricultores começaram a acreditar e fazer parte ativamente, movimentando a comercialização da comunidade através desses programas. Começou a gerar um fluxo de recursos na comunidade. As pessoas produziam e comercializavam e aos poucos foi melhorando a renda das famílias. Hoje, a associação virou referência estadual e, me atrevo a dizer, que a nível de Brasil”, pontua.

Ainda segundo o presidente, a forma como a comunidade se organizou foi também um incentivo para os jovens permanecerem no campo. “Tivemos um período com êxodo rural muito forte, e isso diminuiu por consequência da organização comunitária e a chegada de políticas públicas favoráveis para que se mantivessem no campo. A igreja foi essencial, foi o pontapé inicial para tudo que construímos em Feliz Lembrança”.

No município de Alegre, no sul capixaba, a comunidade Feliz Lembrança, vista de cima

■ ARQUIVO





+400 projetos  
aprovados

Garantia de até 20 anos.



Atenção  
agricultor

Aproveite a liberação  
do **plano SAFRA** para  
adquirir sua **energia  
solar**.

### 3 vantagens da energia solar para agricultor rural.

#### Soluções para irrigação

Sistema de bombeamento  
gerado por placa solar  
sem necessidade de  
rede elétrica.

#### Economia na conta de luz

Com a placa solar você  
tem 90% de desconto  
no valor da fatura.

#### Valorização do imóvel e rentabilidade

Com a energia solar, sua  
propriedade valoriza 30%.  
E o valor da conta de luz  
te **tráz retorno** no  
financiamento.



Fale com nosso  
técnico e tire  
suas dúvidas.



28 99958-9200

[1] ARQUIVO



Comissão do Grupo de Jovens reunida com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre

Luciene Azevedo da Silva Abreu (51), faz questão de deixar claro que nasceu, cresceu, casou e criou os três filhos em Feliz Lembrança. Filha de um casal pioneiro na comunidade, sempre esteve muito envolvida com tudo o que acontecia por lá. Faz parte da diretoria da associação e sempre foi muito ativa na igreja.

“A maior força da comunidade é a igreja, tudo começou por ela. Antes da associação a gente era fechado. Foi libertador para nós. Hoje sabemos onde entrar e como entrar de cabeça erguida. Agora conhecemos as leis, sabemos os nossos direitos”, relata Luciene.

A produtora conta que, antes e durante o processo de criação da associação e organização da comunidade, a ajuda de alguns padres que passaram pela Paróquia de Nossa Senhora da Penha, a qual pertence a igreja, foi essencial.

“O padre João Batista Maroni foi um grande incentivador para a nossa comunidade. Nos mostrou que tinha um mundo diferente do que a gente vivia, e que a gente podia ter acesso a esse mundo. Mostrou que a gente tinha direitos. Depois veio o grupo de jovens e deu continuidade, além de outros padres que seguiram nessa mesma linha, como os padres Sérgio Mariano e Rogério Bebber, que apoiavam o encontro da Pastoral da Juventude Rural”, lembra a produtora.

No início da década de 1990, a cafeicultura capixaba

passava por uma grande crise. O combo preço baixo do café, clima desfavorável e alto custo dos insumos, era desanimador. “O meu sentimento naquela época era que, ou a gente se unia, ou nós, produtores, acabaríamos abandonando as nossas propriedades. Eu percebia que era preciso fazer alguma coisa, mas não sabia como”, conta João Batista Machado (51), fundador da Associação de Moradores de Palmeiras (Amop), da comunidade de Palmeiras, em Mimoso do Sul.

Em meio a essa realidade, João Batista foi convidado pelo padre Ériton Luiz Cortat Nery para participar de um curso de formação de lideranças comunitárias promovido pela Diocese de Cachoeiro de Itapemirim. Esse era o primeiro passo para a comunidade, que tem Santa Luzia como padroeira, também se tornar referência nacional e internacional.

De volta do curso que durou três dias, com o apoio dos produtores da localidade e da Emater, hoje o Incaper, criaram a associação. “A gente já tinha a parte religiosa consolidada, um time de futebol que sempre uniu a comunidade, mas a questão social a gente ainda tinha muita dificuldade. Tivemos o apoio da igreja, na pessoa do padre, que foi nosso grande incentivador, da Emater e dos moradores que acreditaram e se empenharam para fazer acontecer”, esclarece.

O presidente da Amop, Robson Rozino Alves (41),

**ALÉM DAS MELHORES CONDIÇÕES DE COMPRA E VENDA, AS ASSOCIAÇÕES TAMBÉM MELHORARAM A QUALIDADE DE VIDA DAS COMUNIDADES EM OUTRAS FRENTES**

aprendeu com o pai, que também era associado, a importância do associativismo e hoje segue os seus caminhos. Robson é envolvido com as ações da comunidade, primeiro na igreja, depois no time de futebol e na associação, desde muito jovem. “Podemos dizer que a fé e o associativismo andam lado a lado na nossa comunidade. Era na igreja que aconteciam as reuniões antes de a associação existir. A alegria do cristão é ver o próximo crescer junto, isso nos motiva e impulsiona a fazer tudo que fazemos com muita responsabilidade”, conta Robson, que também faz parte do grupo de música da igreja.

Além das melhores condições na compra de insumos e adubos e na venda da produção, o que se reverte em benefícios financeiros, a associação também permitiu a melhoria na qualidade de vida da comunidade em outras frentes. Fossas foram construídas, casas e quintais receberam melhorias, além do controle de queimadas, preservação de nascentes e melhorias na educação.

## **COMUNIDADE FELIZ LEMBRANÇA**

Aproximadamente 60 famílias, todas associadas; 242 moradores; 100% agricultura familiar; Cultivos: fruticultura, café, palmito, mandioca, mel. Produzem ainda: própolis, pó de café, polpa de fruta; Equipamentos: cozinha industrial, laboratório de informática, trator, Fiorino e furgão para comercialização dos produtos. Sustentada em 4 eixos: ambiental, social, religioso e econômico.

## **COMUNIDADE PALMEIRAS**

40 famílias; 110 moradores; 100% agricultura familiar; Cultivos: Café Conilon, bananas d'água, terra e prata, cacau, uva, goiaba e plantando maracujá e mamão. Equipamentos: cinco secadores, uma máquina de pilar café, um lavador separador, um despolpador, um caminhão e um centro comunitário.

[o] ARQUIVO



Curso para os produtores de Palmeiras promovido pela associação em parceria com o Senar

# **PARA SER BOM, TEM QUE SER JUSTO PARA TODOS**

**INICIADA NA EUROPA POR JOVENS CATÓLICOS, A CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE GARANTE, ENTRE OUTROS BENEFÍCIOS, A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS POR UM PREÇO JUSTO**

O Fairtrade, ou Troca Justa, na tradução literal, ou ainda Comércio Justo, como ficou conhecido, também tem no DNA as mobilizações religiosas. O movimento, que surgiu

na Holanda, com jovens católicos vendendo peças de artesanato produzidas por comunidades dos países em desenvolvimento nos bazares organizados pela igreja, chegou ao Brasil e fez do café o grande produto do Comércio Justo brasileiro.

Descontente com a forma que os atravessadores ficavam com os lucros dos produtores de café de uma comunidade indígena no México, 30 anos depois do início do movimento na Europa, o padre Frans Van der Hoff foi um dos pioneiros do Comércio Justo nas Américas. Já no final da década de 1970, o Comércio Justo chegou ao Brasil por iniciativa de ONGs europeias ligadas à igreja que auxiliaram na organização de grupos de trabalhadores rurais.

“O Fairtrade é um modelo de comercialização justa que pauta a sustentabilidade agrícola, a qualidade de vida e o ambiente das famílias dos agricultores. Para isso, tem um conjunto de regras a serem seguidas, como as relacionadas à agricultura familiar, agroecologia, produção orgânica, extrativismo vegetal, artesanato, bem estar animal, sociobiodiversidade e o empreendedorismo comunitário, atividades que priorizam a vida ante a produção”, conta Renato Theodoro, presidente da Cooperativa dos Caficultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), única cooperativa capixaba com certificação Fairtrade, e a única de café conilon certificada no Brasil.

Credenciada desde 2008, a Cafesul passou por um planejamento estratégico e levou dois anos para atender as condicionantes ambientais e sociais que, tanto a cooperativa quanto os cooperados precisaram se adequar. Mas valeu a pena. Muita coisa mudou na Cafesul depois que recebeu o selo.

A cada saca de café vendida no mercado Fairtrade, a entidade credenciada recebe um prêmio social que se reverte em melhorias para a cooperativa e para os cooperados.

“Para nós foi um momento de virada de chave. Com a certificação tivemos mais acesso ao mercado, melhoramos nossa estrutura, realizamos diversos projetos nas áreas social e ambiental. O prêmio ajuda

a manter assistência técnica de graça, tanto no manejo quanto na qualidade de café, entre outros serviços aos cooperados. A certificação nos abriu portas no mercado nacional e internacional”, ressalta o presidente.

Luiz Cláudio de Souza, produtor de café conilon especial e tricampeão no *Coffee of the Year*, e um dos sócios fundadores da Cafesul, fala da experiência de ser cooperado de uma instituição Fairtrade e como o selo ajudou na conquista de tantos prêmios.

“Boa parte do valor do prêmio social que a Cafesul recebe é investido na melhoria da qualidade do café dos cooperados. Portanto, a certificação Fairtrade contribuiu e muito para a minha trajetória com os cafés especiais. Aproveitei a assistência técnica, os cursos, os treinamentos, as parcerias, e assim vieram os resultados ao longo do tempo. O nome Comércio Justo diz tudo, bom para todos”, conta Luiz Cláudio.

E quando o produtor diz que todos ganham ele tem

*Luiz Cláudio de Souza, tricampeão no Coffee of the Year, é cooperado da Cafesul desde a sua fundação*



[6] ARQUIVO CAFESUL

razão. Entre os princípios do comércio justo estão questões ambientais que precisam ser respeitadas, caso contrário a certificação não acontece. Para Luiz Claudio, “sem dúvida, as normas da certificação ajudam a ter uma produção sustentável. Bom para quem produz, pois não utilizamos produtos nocivos à saúde de quem trabalha

na lavoura e ao meio ambiente. O consumidor também ganha, pois está consumindo um produto saudável e contribuindo indiretamente para a sustentabilidade da produção”.

Além do prêmio social, os produtores têm acesso a um mercado diferenciado, com melhores preços que o convencional, na hora de comercializar sua produção. O preço mínimo é outro bene-

fício. Caso o mercado esteja abaixo de um valor mínimo estipulado, o associado vai receber sempre aquele valor. Os cooperados têm ainda uma série de vantagens indiretas, por meio de projetos que são feitos nas propriedades, como fossa séptica, caixa seca, recuperação de nascente, entre outros.

Atualmente no Brasil existem 23 organizações filiadas à Associação das Organizações de Produtores Fairtrade do Brasil (BRFAIR), todas compostas por produtores de café e suco de laranja.

## MADE IN ESPÍRITO SANTO

Na França dos anos 1930, a revolta de um grupo de estudantes insatisfeitos com a saída de jovens do meio rural para estudar nas escolas que só acolhiam pessoas com boas condições financeiras, encontrou eco nos sonhos do pároco de Sérignac-Péboudou, Abbé Granereau, também descontente com a situação rural do país. Apoiado pela igreja, em 1935 o padre Granereau consolidou a Pedagogia da Alternância na França. Nesse modelo, os alunos passam uma semana na escola e uma em casa.

No Espírito Santo da década de 1960, altamente dependente da monocultura do café, a ordem era erradicar os cafezais. Sem renda e sem ter como



*Alunos da Escola Família Agrícola de Olivânia, Anchieta, em aula de campo*

## PIONEIRO NA CONCEPÇÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA POR INFLUÊNCIA DE UM PADRE ITALIANO, O ESPÍRITO SANTO SE TORNOU REFERÊNCIA E INSPIROU A CRIAÇÃO DO MODELO EM TODO O BRASIL

sustentar suas famílias no campo, os produtores rurais começaram a vender suas terras e a se mudar para a cidade. Recém-chegado da Itália, o padre Humberto Pietrogrande, parceiro da Pastoral da Terra e dos movimentos eclesiais de base, com a ajuda da comunidade, fundou em 1969, em Anchieta, a Escola Família Agrícola de Olivânia (EFA), primeira escola agrícola da América Latina. Uma alternativa para os jovens não abandonarem a terra.

"O Espírito Santo vivia um êxodo rural e o padre Humberto constatou o desânimo dos produtores, causado pela falta de políticas públicas que atendessem os trabalhadores do campo. Foi a partir dessa realidade que surgiu, com o apoio da comunidade, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)", conta João Martins, um dos fundadores da EFA.

A partir dos bons resultados dessa primeira iniciativa de educação do campo, a proposta foi bem aceita e valorizada pelas famílias e as EFAs se expandiram.

Edson Canchilheri, diretor da Escola Família Agrícola Belo Monte, em Mimoso do Sul, fala da importância da escola para a comunidade rural.

"A escola foi fundada em 2008 e, de lá para cá, tem sido um farol, um ponto de luz, no que diz respeito à educação do campo, agricultura familiar, agroecologia, associativismo, vertentes trabalhadas juntamente com outras organizações, principalmente de agricultores familiares. A escola já formou mais de 280 técnicos e técnicas em agropecuária", salienta Canchilheri.

O pontapé inicial para a vinda das EFAs para a região Norte, assim como no Sul,

também tem suas raízes na realidade da comunidade. Motivados pela falta de incentivo e recursos, expansão da cultura do eucalipto, e invasões de terras, os pequenos produtores estavam, pouco a pouco, vendendo suas propriedades para a empresa de celulose abaixando o preço e se mudando para as cidades.

Em busca de alternativas para diminuir o êxodo rural, um grupo de produtores ligados à Diocese de São Mateus, liderados pelo padre Aldo Luchetta, visitaram as EFAs de Anchieta, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul, e voltaram entusiasmados com o que viram. A Escola Família Agrícola do quilômetro 41, primeira do Norte do Estado, foi inaugurada, mesmo sem que toda a

construção estivesse concluída, em abril de 1972.

"Nesta visita conseguiram perceber que esta era a 'luz' que faltava para a nossa região. O grupo deu início a uma conscientização sobre a importância e a necessidade de se implantar a EFA em São Mateus. A ideia foi assumida pelas Comunidades Eclesiais de Base, que deram início às mobilizações e campanhas para comprar o terreno. Mas valeu a pena lutar pela Escola em nossa região, pois nela se desenvolve um trabalho que valoriza e assume a identidade agrícola com os jovens agricultores e se acredita que é na agricultura que ainda podemos depositar confiança de dias melhores e qualidade de vida", relata Neuza Barcelos Belucio, ex-aluna e atual diretora da escola. O



[o] REPRODUÇÃO FACEBOOK

cearense Francisco José de Sousa Rodrigues fazia parte da Pastoral da Juventude, e veio ao Espírito Santo fazer um curso de formação de monitores, no centro de formação do Mepes, e ajudar a fundar a instituição no Crato, sua cidade, mas decidiu ficar em terras capixabas.

“O Espírito Santo se tornou uma referência para o restante do Brasil. Nos anos 1980 e 1990, os estados que queriam criar suas escolas famílias viam aprender o modelo que era sucesso por aqui e, de volta as suas cidades, fundaram as EFAs em seus municípios”, conta o monitor, que atualmente atua na Escola Família Agrícola de Boa Esperança.

Desde 1988, Francisco é monitor no Norte do Estado, onde acompanhou de perto o crescimento do número de escolas, bem como o desenvolvimento econômico e social da região dos quilômetros, em São Mateus, beneficiado pela unidade de ensino.

“Acredito que sem o trabalho que a escola fez junto com as Comunidades Eclesiais de Base, nesse período do seu surgimento, nas décadas de 1970 e 1980, a região seria uma grande monocultura de eucalipto. Hoje é uma região rica, constituída, principalmente, de pequenos e médios agricultores que atuam na agricultura familiar”, destaca.

Em paralelo ao surgimento das escolas, a região Norte vive também um período de luta pela terra. Surgem nessa época os primeiros assenta-



Aleitom Boldrini estudou na Escola Família Agrícola de Marilândia

mentos e, segundo Francisco, a Pedagogia da Alternância foi muito importante para o desenvolvimento dos assentamentos, uma vez que praticamente todos os filhos dos assentados estudaram nessas escolas.

“A Pedagogia da Alternância, própria dessas escolas, desenvolve nas pessoas, até hoje, a consciência da realidade. Ela tem essa capacidade de fazer as pessoas refletirem. Desenvolve o sentimento de pertencimento, a consciência e a perspectiva, dos jovens do campo de projetar um futuro diferente”, explica.

Alielton Boldrini (22) mora na comunidade Terra Alta- Bom Parto, interior de Linhares, mas estudou na Escola Família Agrícola de Marilândia, no Noroeste do Estado. Filho de pequenos produtores, Alielton nunca pensou em se mudar para a cidade, mas também não pensava em seguir os passos do pai no cultivo da terra. Queria trabalhar com máquinas pesadas.

As experiências vividas na escola agrícola, no entanto, despertaram uma paixão ainda maior pela roça e o jovem resolveu deixar as máquinas de lado e dar seguimento ao que o pai começou. Há dois anos Alielton investiu em um viveiro de mudas de café. O projeto começou com 20 mil mudas, atualmen-

te tem 80 mil e ele já pretende colocar mais 50 mil.

“A escola incentiva muito a gente a dar continuidade aos trabalhos na roça. Sem o estímulo da escola, de repente eu nem teria a iniciativa de montar o viveiro, minha principal

fonte de renda hoje. O que aprendi na escola, nos estágios, atividades, cálculos de custo, e grande parte do que estudei, estou aplicando no viveiro”, conta Alielton, que se formou em técnico agropecuária na EFA de Marilândia.

## **MEPES**

**18 EFAs**

**2.477 alunos no final de 2023**

**Quase 100% oriundos do meio rural**

**36% dos alunos são de famílias de pequenos proprietários rurais**

**60 municípios do ES atendidos, dois da BA e dois do RJ**

**Oferece: anos finais do Ensino fundamental, Ensino Médio e educação profissional técnica em agropecuária.**

## **EM BUSCA DO BEM COMUM NO CAMPO**

A prática do cultivo de produtos agroecológicos e sua comercialização ganharam força em vários municípios das regiões Norte e Noroeste do Espírito Santo, a partir dos cursos oferecidos nas comunidades católicas, para impulsionar sua disseminação. Em Nova Venécia, município que se destaca no cultivo de agroecológicos, e Jaguáré, as Associações Veneciana de Agroecologia Universo Orgânico e “Pão da Terra”: Associação dos Agricultores Familiares e

Produtores Agroecológicos de Jaguáré, respectivamente, são frutos desse incentivo.

“Quando o padre Honório chegou aqui, eu já trabalhava com orgânico, mas muitas famílias começaram o cultivo incentivadas por ele. Ele fazia os cursos para ensinar e falar da importância de se plantar

sem os agrotóxicos. A ajuda dele foi muito importante para a gente comercializar nossos produtos. A nossa associação é fruto do trabalho dele. A espiritualidade, às vezes, fica só na oração, e não na prática. Ele fez diferente, tinha o propósito de fazer uma agricultura limpa e susten-



# FEIRA **AGRO** NATER COOP

EDIÇÃO



De **27 a 29** de junho  
em **Nova Venécia - ES**

Parque de Exposições  
Luiz Henrique Altoé

De **11 a 13** de julho  
em **Santa Teresa - ES**

Parque de Exposições  
Frei Estevão Eugênio Corteletti

[www.feiranater.com.br](http://www.feiranater.com.br)

PATROCÍNIO  
DIAMANTE



PATROCÍNIO RUBI



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO OURO



REALIZAÇÃO





**Entrega de mudas de frutíferas para a Associação de Pequenos Produtores Rurais do Córrego São José 2**

tável e incentivou os produtores para isso”, conta Primo Dalmásio, um dos pioneiros na produção agroecológica em Nova Venécia e vice-presidente da associação.

Adepto não só da produção livre de agrotóxicos, mas também do associativismo e da

**Incentivado por padre Honório, Osair tornou-se um adepto da agroecologia**



diversificação de culturas, a passagem do padre por Mantenópolis apoiou a criação da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Córrego São José 2 e ajudou produtores como o Osair Moreira Cabral (68) a abandonar a monocultura e passar a cultivar, além do café, uva, feijão, arroz, de maneira agroecológica. Osair também produz cerca de 500 litros de vinho por ano.

“Importante os ensinamentos que ele trouxe para o nosso município sobre a agroecologia. Para mim deu certo, cortei o uso do veneno. Hoje consigo enxergar a importância do bem-estar da minha família e de quem compra meus produtos. É um caminho sem volta”, salienta.

Ao longo dos 40 anos de sacerdócio, padre Honório sempre se dividiu entre as obrigações sacerdotais e o trabalho de mobilização e autoestima dos agricultores.

“É missão da igreja cuidar não apenas da espiritualidade das pessoas, o cuidar do rebanho não é apenas com orações. É missão do padre ensinar, despertar nos agricultores o desejo de reconhecer a agricultura como espaço que dá para ter vida digna, produzir alimentos saudáveis”, explica o sacerdote.

O religioso continua: “Eu, como padre, a primeira coisa que me motiva neste trabalho é ver as famílias rurais deixando o campo para subempregos na cidade. É preciso trabalhar a autoestima dessas pessoas, fazer chegar as políticas públicas na casa delas. É preciso projetos inovadores para que as famílias fiquem no campo se desejarem, tendo alegria, renda e qualidade de vida. Quando vejo uma família do campo feliz realizada com suas roças, eu também fico feliz”.



# Tenha mais produtividade e lucro em sua Propriedade Rural

Conheça a Assistência Técnica e Gerencial do Senar-ES

- Diagnóstico individualizado;
- Planejamento estratégico;
- Adequação tecnológica;
- Atendimento presencial mensal;
- E muito mais. Tudo de forma GRATUITA.

Para participar,  
procure o sindicato rural  
do seu município ou  
ligue  (27) 3185-9203



**CONHEÇA**

[www.senar-es.org.br](http://www.senar-es.org.br)

@ [faes.senares](https://www.instagram.com/faes.senares/)

🌐 [www.senar-es.org.br](http://www.senar-es.org.br)

 **SENAR**  
Espírito Santo

**Assistência Técnica  
e Gerencial**

# **Diretoria da Mútua-ES trabalha para fortalecer entidade em todo o Estado**

**ROSIMERI RONQUETTI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A nova diretoria da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua-ES), foi empossada no final de 2023 com o objetivo de tornar a entidade ainda mais forte e inclusiva. O primeiro passo foi entender os anseios dos beneficiários e traçar um planejamento com ações que aproximem a instituição dos profissionais de engenharia, especialmente os mais distantes.

Para expandir o atendimento presencial para o interior do Estado e aproximar os serviços e benefícios oferecidos pela instituição dos profissionais que atuam nessas regiões, a Mútua-ES, em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), criou o “Mútua-ES na Estrada”.

O projeto já percorreu inspetorias do Conselho com atendimento presencial, em Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina, São Mateus, Aracruz, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, Santa Maria de Jetibá, Nova Venécia e Barra de São Francisco. Alegre e Guarapari devem receber o programa durante o mês de junho.

[o] DIVULGAÇÃO



A esquerda, Vinicius Santos, diretor Administrativo; Filipe Machado, diretor Geral e Eduardo Henriques, diretor Financeiro da Mútua ES.

“Essa ação de visita às inspetorias foi um sucesso. Além de reforçar nosso compromisso de capilaridade ainda mais, também reforça nosso objetivo de estar próximos dos profissionais do interior do Estado”, pontua Vinicius Santos, diretor Administrativo.

Atualmente, a Mútua-ES tem 4 mil associados, e 23 mil profissionais aptos a se associar em todo o Estado. No intuito de fortalecer a entidade, e trazer esses profissionais para Mútua, a nova diretoria já promoveu, em parceria com o Crea-ES, seis eventos com mais de 10 mil pessoas, entre profissionais e futuros profissionais, e captaram 400 novos associados.

“Nosso objetivo é difundir a Mútua, tanto na capital como no interior, explicar a Mútua para quem ainda não é associado, falar dos benefícios. Acredito que estamos no caminho certo”, ressalta o diretor Administrativo. Vinicius disse ainda que a meta é chegar a mil associados até o final deste ano.

Outra ação que já vem sendo estudada, é a parceria com profissionais de saúde, como nutricionistas e psicólogos, para oferta desses serviços aos associados. “A Mútua não se resume a assistência, ela também pode oferecer serviços de previdência, conhecimento e de saúde. Nossa trabalho é lutar pela valorização do profissional, levar ferramentas técnicas, aperfeiçoamento, para

os profissionais no dia a dia. Ainda não temos nada conclusivo, mas estamos buscando”, conclui Vinicius.

Assumiram para o triênio de 2024-2026, além de Vinicius, os engenheiros Filipe Machado na diretoria Geral e Eduardo Henriques, na diretoria Financeira da Mútua.

## ***SOBRE A MÚTUA***

Presente em todos os Estados e no Distrito Federal, a Mútua (Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea) existe há 47 anos. Instituição sem fins lucrativos criada pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, em 1977, a Mútua integra o Sistema Confea/Crea e tem a missão de atender aos profissionais inscritos nos 27 conselhos regionais de Engenharia e Agronomia do país.

# ***Sicredi dobra o valor arrecadado em movimento nacional para o Rio Grande do Sul***

***REDAÇÃO***  
*jornalismo@conexaosafra.com*

As enchentes no Rio Grande do Sul causaram estragos significativos, e o estado ainda precisa de apoio e solidariedade para ajudar a população afetada. O Sicredi, instituição financeira cooperativa presente em todo o país, reafirma seu comprometimento com as co-

munidades gaúchas e dobrará cada real recebido por meio do pix da Fundação Sicredi.

Em maio, foram recebidos nesta iniciativa mais de R\$ 10 milhões, e o Sicredi aportou o mesmo valor doado, totalizando R\$ 20 milhões. Esses recursos estão sendo destinados às cooperativas e utilizados de diferentes formas, considerando a necessidade da população de cada município, incluin-

do a compra mantimentos e de materiais necessários, adequados a cada situação.

O Sicredi segue mobilizando os seus públicos, e continuará com a mesma dinâmica de igualar o valor recebidos via pix da Fundação Sicredi.

A iniciativa reflete um dos pilares do cooperativismo que é a solidariedade, com a união de esforços para enfrentar os desafios. Os interessados em participar podem enviar suas doações, de qualquer valor, para a chave pix [ajuders@sicredi.com.br](mailto:ajuders@sicredi.com.br), conferindo o nome favorecido como Fundação Sicredi.

# Agenda agro 2024: grandes eventos impulsionam setor no segundo semestre

**REDAÇÃO**

[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

No segundo semestre de 2024, o cenário agropecuário se agita com uma série de eventos programados para impulsionar o setor. A Favesu 2024 abre a próxima temporada, com temas que abrangem desde a inspeção nos estabelecimentos produtores de ovos até as oportunidades de exportação. A agenda inclui também a tradicional Feira Agro Nater Coop, a Feira de Agronegócios Cooabriel e a RuralturES, além de eventos voltados para culturas específicas, como o Papaya Brasil e a "Espírito Madeira - Design de Origem".

A Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu 2024), por exemplo, promete levar conhecimentos atualizados e palestras técnicas ministradas por especialistas renomados para Venda Nova do Imigrante. O evento visa atender aos públicos dos segmentos de frango de corte, postura comercial e suinocultura. Destaque também para palestras focadas nos efeitos das mudanças climáticas e na legislação vigente, como a Lei do Autocontrole.

Além disso, a Nater Coop, em comemoração aos seus 60 anos, prepara suas tradicionais feiras agropecuárias para movimentar o setor e gerar oportunidades para toda a cadeia produtiva. Com eventos marcados em Nova Venécia e Santa Teresa, os eventos prometem reunir empresas, produtores rurais e o público em geral. Com base no sucesso do ano anterior, as expectativas de negócios e parcerias são altas, com a previsão de um aumento significativo nas negociações em relação a 2024.

Já a Feira de Agronegócios Cooabriel 2024 está confirmada para acontecer em São Gabriel da Palha, com a ampliação da estrutura para comportar a crescente demanda. Movimentando a economia do Noroeste capixaba, o



evento prevê atrair um grande número de visitantes e fechar negócios expressivos, mantendo a tradição de ser um dos maiores do agro no Estado.

Enquanto isso, a 4ª RuralturES, realizada em Venda Nova, destaca-se por sua diversidade de produtos locais e experiências oferecidas aos participantes. Com um aumento significativo no público em 2023, a feira movimentou milhares em negócios, destacando o potencial do agroturismo capixaba e enfatizando o turismo de experiência como elemento central. A nova edição também muda de local: será realizada na Fazenda Pindobas.

Para os entusiastas da cultura do mamão, o Papaya Brasil 2024, em novembro, em

Linhares, promete ser o principal fórum de discussão da pesquisa, desenvolvimento e inovação da cultura no país. E para os apaixonados pelo design e pela madeira, a 2ª "Espírito Madeira - Design de Origem" está confirmada para novembro, após o sucesso da primeira edição em Venda Nova..

Por fim, o 13º Simpósio do Produtor de Conilon e o 2º Simpósio de Pesquisas e Tecnologias em Coffea Canephora, organizados pela Ufes, prometem trazer debates importantes sobre o futuro da cafeicultura. Com uma programação diversificada, os simpósios são esperados por cafeicultores, estudantes e pesquisadores do segmento, reforçando o papel do Espírito Santo como um importante polo produtor de café no país. Confira agenda!

DIVULGAÇÃO RURALTURSES

## **FEIRA DE AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABA (FAVESU 2024)**

**Data:** 05 e 06 de junho  
**Local:** Centro de Eventos Padre Cleto Caliman (Polentão)- Venda Nova do Imigrante  
**Mais informações:** (27) 99251-5567  
**\*Entrada gratuita**  
**\*Mais informações:** <https://www.favesu.com.br/>

## **1ª EXPOAGRO**

**Data:** 14 a 16 de junho  
**Local:** Centro de Eventos Zaudino Gagno (Tomatão)- Alto Caxixe (Venda Nova do Imigrante)  
**\*Círculo de Rodeio TR e Copa de Marcha de Mangalarga Marchador**  
**\*\*Mais informações:** @festadotomatevni

## **FEIRA AGRO 2024 (NATER COOP)**

**\*Nova Venécia (27 a 29 de junho)**  
**Parque de Exposições Luiz Henrique Altoé - R. São Jorge II, 20 - Pegiane**

## **\*\*SANTA TERESA (11 A 13 DE JULHO)**

**Parque de Exposições Frei Estevão Eugênio Corteletti - Bairro Dois Pinheiros, S/N, Centro**  
**\*Entrada gratuita**  
**\*\*Mais informações:** <https://nater.coop.br/>

## **16ª FESTA DO CARRO DE BOI**

**Data:** 05 a 07 de julho  
**Local:** Parque de Exposição João Eutrópio- Afonso Cláudio

## **3ª FEIRA DE NEGÓCIOS DE CONCEIÇÃO DO CASTELO (3º FENECON)**

**Data:** 18 a 21 de julho  
**Local:** Parque de Exposições "Sanfonão"

## **FEIRA DE AGRONEGÓCIOS COOABRIEL**

**Data:** 25 a 27 de julho  
**Local:** Área de eventos da cooperativa- São Gabriel da Palha  
**\*Entrada gratuita**  
**\*Mais informações:** <https://cooabriel.coop.br/>

## **13ª FEIRA DE NEGÓCIOS COOCAFÉ**

**Data:** 01 a 03 de agosto  
**Local:** Córrego do Areado (Lajinha- MG)  
**\*Coocafest: dia 09 de agosto**  
**\*Mais informações:** <https://coocafe.com.br/>

## **2ª PINHEIROS AGRO SHOW**

**Data:** 29 a 31 de agosto  
**Local:** Gira Sol Clube (Pinheiros)

## **4ª FEIRA DE EXPERIÊNCIAS DO TURISMO RURAL (RURALTURES 2024)**

**Data:** 05 a 08 de setembro  
**Novo local:** Fazenda Pindobas (Venda Nova do Imigrante)  
**\*Entrada gratuita**  
**\*Mais informações:** <https://ruraltures.com.br/>

## **ESPÍRITO MADEIRA “DESIGN DE ORIGEM” 2024**

**Data:** 07 a 09 de novembro  
**Local:** Centro de Eventos Padre Cleto Caliman (Polentão)- Venda Nova do Imigrante  
**\*Entrada gratuita**  
**\*Mais informações:** <https://espiritomadeira.com.br/>

## **PAPAYA BRASIL 2024 9º SIMPÓSIO DO PAPAYA BRASILEIRO**

**Data:** 05 a 08 de novembro  
**Local:** Auditório do Teatro Sesi- Linhares  
**\*Entrada gratuita**

## **13º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON E 2º SIMPÓSIO DE PESQUISAS E TECNOLOGIAS EM COFFEA CANEPHORA**

**Data:** 28 e 29 de novembro  
**Local:** Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes)- São Mateus  
**\*Mais informações:** 27 99748-3895  
**\*Entrada gratuita**

## **SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ (SIC 2024)**

**Data:** 20 a 22 de novembro  
**Local:** Expominas (Belo Horizonte- MG)  
**\*Mais informações:** <https://semanainternacionaldocafe.com.br/>

# Entidades lançam 1ª cartilha em pomerano sobre cultivo de gengibre

**ROSIMERI RONQUETTI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Sensíveis às tradições e costumes pomeranos e para valorizar a riqueza cultural da região de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, um grupo de profissionais produziu a primeira cartilha sobre o cultivo de gengibre em português e pomerano.

A ideia surgiu quando alunas do mestrado do Instituto Federal do Espírito Santo (PPGA/Ifes) Campus Alegre, iniciaram o trabalho de pesquisa com 30 produtores da região serrana e perceberam a importância da língua pomerana no dia a dia da comunidade.

“Para realização do trabalho de pesquisa passamos vários dias com os produtores da região e o convívio com eles nos fez perceber que, nas diferentes propriedades, na Expogengibre, dias de campo, e mesmo entre eles, só falam em pomerano. Daí tivemos a ideia de fazer a cartilha não só em português, mas também em pomerano”, explica Ana Paula Cândido Gabriel Berilli, professora do mestrado.

Ana Paula disse ainda que “tiveram a ideia de valorizar a riqueza cultural dos produtores com uma publicação na língua pomerana, praticada por crianças, adultos e idosos. Uma homenagem aos imigrantes que fazem a diferença na produção agrícola capixaba”.

A cartilha terá uma série de três volumes, todos relacionados ao manejo da especiaria. O primeiro volume será lançado em maio, durante a 3ª edição da Expogengibre, em Santa Leopoldina.

O objetivo da produção do conteúdo é promover a divulgação de assuntos téc-

nicos, relacionados ao manejo do gengibre, de maneira mais inclusiva para ajudar os agricultores na condução correta da lavoura. “Nosso objetivo é que os produtores tenham maiores ganhos de produtividade e qualidade dos seus produtos, aumentando assim suas chances de melhorar sua renda”, destaca a professora.

O material é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e o projeto de Fortalecimento da Agricultura Capixaba (FortAC) e foi produzido

por alunos e professores do Programa de Mestrado em Agroecologia do (PPGA/Ifes) Campus Alegre, em parceria com os Campus Santa Teresa, Itapina e Santa Maria, Incaper, Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Leopoldina, Cooperativa dos Produtores de Gengibre da Região Serrana do Espírito Santo (Coopginger) e pelo agricultor Alexandre Lemke.

Além de ser distribuída aos produtores, a cartilha também será usada pelos professores das escolas municipais para trabalharem com os alunos a língua pomerana.

Alunas do mestrado realizando pesquisa de campo



# ***ExpoSul 2024 reúne mais de 100 mil pessoas e arrecada três toneladas de alimentos***

**REDAÇÃO**  
jornalismo@conexaosafra.com

Com o lema “Negócios, Sustentabilidade, Tecnologia e Inovação, a ExpoSul Rural 2024, realizada de 1º a 7 de abril, no Parque de Exposições de Cachoeiro de Itapemirim, reuniu mais de 100 mil pessoas e arrecadou cerca de três toneladas de alimentos, que foram doadas a famílias vítimas das chuvas no sul do estado.

O evento contou, entre outras atrações, com exposição de animais e máquinas, implementos e serviços agrícolas, agroindústria, artesanato, culinária e programação com as temáticas rural e ambiental para as crianças.

Os primeiros três dias foram exclusivos para o setor pecuário, com concursos leiteiros, provas de ranqueamento e outras atividades. De 4 a 7 de abril, abriram-se os portões para o público, com uma programação gratuita voltada não só aos produtores rurais, mas também à população em geral.

Foi a 5ª edição regular da ExpoSul, que teve cerca de 600 expositores (20% a mais que em 2023), entre produtores rurais, micro e pequenos empreendedores e instituições públicas e privadas.

A ExpoSul também já teve 8 edições especiais (3 Leite, 3 Gastronomia e 2 RaizES). A edição 2024 do

evento ocupou o dobro de área do ano passado, incluindo tendas e áreas abertas, entre pistas para cavalos e outras atividades ao ar livre. Ao todo, a área da ExpoSul Rural teve mais de 50 mil m<sup>2</sup>.

O evento tem o agro como principal eixo e agrupa agroindústrias, agrroturismo, máquinas e equipamentos, energia solar, soluções em irrigação, consultorias, cooperativas e bancos, oferecendo ao produtor rural todas as possibilidades de conhecimento, negócios e trocas de experiências.

A ExpoSul Rural abre espaço também para micro e pequenos empreendedores dos setores de alimentação, diversão e artesanato. Palestras e minicursos aconteceram em um auditório climatizado e na Arena aberta, que recebeu também apresentações culturais.

A pecuária de leite foi representada com força total, com exposição ranqueada Girolando e Gir, Concurso Leiteiro e grande participação de produtores e empresas do setor. Houve, também, exposições ranqueadas e não ranqueadas de gado de corte.

As provas de cavalos foram fortalecidas. O Circuito Equestre ExpoSul Rural teve provas de Laço Campista, Ranch Sorting e a especializada Mangalarga Marchador. Um Encontro Estadual de Muladeiros completou a programação.

## **PROTESTO DOS PRODUTORES DE LEITE**

A ExpoSul Rural 2024 fez coro à preocupação dos produtores de leite com a importação do produto. Na abertura oficial do evento, o presidente do Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta e Atílio Vivácqua, Wesley Mendes, falou sobre o tema.

“São esses trabalhadores que fazem o agro acontecer. Eu, como presidente do Sindicato Rural, agradeço a participação de todos. Importação de leite, não! Isso é covardia com o produtor brasileiro. Por isso, essa feira é um protesto contra aqueles que estão facilitando a importação, de maneira covarde, por vezes, enfocando e degolando as cooperativas e as indústrias”, disse.

Wesley destaca que, só na ExpoSul, estiveram presentes quase 1000 vacas e 150 produtores de leite. Ele estima que em cerca de 30 mil propriedades no estado desenvolve-se a atividade pecuária.

© THIERS TURINI



# Agrishow 2024 anuncia faturamento de mais de R\$ 13,6 bilhões

**VALOR É 2,4% MAIOR QUE A EDIÇÃO DO ANO PASSADO E ESTABELECE NOVO RECORDE**

**REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Com números divulgados por comunicado, a organização da Agrishow, maior feira de tecnologia agrícola da América Latina, realizada entre 29 de abril e 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP), anunciou que o fatura-

mento superou a marca de R\$ 13,6 bilhões. O valor, 2,4% superior ao da edição do ano passado, estabelece um novo recorde para o evento. A movimentação de público foi semelhante a de 2023. A estimativa é de que, durante os cinco dias de feira, 195 mil pessoas tenham passado pelos 800 estandes montados em 530 mil m<sup>2</sup> de área, em um total de 25 quilômetros de ruas no parque de exposições da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

De acordo com o presidente da Agrishow, João Carlos Marchesan, as expectativas de negócios foram superadas e atribuiu parte do crescimento dos negócios à mobilidade e à infraestrutura do parque, que permitiram melhorar a experiência dos visitantes, principalmente dos agricultores familiares. A data da Agrishow 2025 já está definida: será realizada de 28 de abril a 2 de maio, quando a feira chegará à sua 30<sup>a</sup> edição.

**[o] AGRISHOW/DIVULGAÇÃO**



# FESTIVAL DE INVERNO GUAÇUÍ.2024



05.07 SEXTA



CONFIRA TODAS AS ATRAÇÕES:

05/07 – Sexta Sertaneja com:

**BAITACA . . . EDSON E HUDSON**  
**FILIPE FERNANDES E AMIGOS**

06/07 – Sábado do Rock com:

**RODRIGO TEASER . BIQUÍNI CAVADÃO**  
**ROCK REUNION . RED SNOW**  
**PROJETO PARALELO 80 . OFFBOX**  
**ALTERNATIVE STAGE**

07/07 – Domingo do Pagode com:

**SAMBA MLK . FUNDO DE QUINTAL**  
**ARTSAMBA**

- + ALEGRIA
- + CHURRASCO
- + MODÃO
- + CERVEJA
- + FEIJOADA



## O festival mais charmoso do Caparaó!

@festivaldeinvernodeguacui



Patrocínio:



Realização:  
**GFC** EVENTOS



Garanta seu ingresso

# Feira ES+Café recebeu mais de mil pessoas em dois dias de palestras, painéis e aulas

## REDAÇÃO

[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A primeira feira de cafés do Hub ES+ aconteceu nos dias 19 e 20 de abril, destacando e conectando o trabalho de cafeicultores e baristas capixabas. A programação, inteiramente gratuita, contou com mais de 40 horas de eventos como palestras, aulas-show, workshops com baristas renomados, degustações e competições criativas. Quem passou pelo evento também degustou e adquiriu cafés especiais diretamente com cafeicultores e torrefadores das diversas regiões cafeeiras do Espírito Santo, que comercializam seus produtos na área externa no Hub ES+.

## OFICINAS

Com um público total de 1200 pessoas que passaram pelo espaço e participaram da programação, a feira cumpriu um papel fundamental de formação de pessoas em diversos métodos ligados à produção e preparo de cafés especiais. Dentre as oficinas, foram realizadas formações como “Oficina de fotografia gastronômica”, com a fotógrafa Natália Rabelo; “Criação de cardápios de cafeteria”, com a consultora em cafeteria Nati Nobre; e “Oficina de iniciação à degustação de café (cupping)”, conduzida pelo torrefador, degustador e classificador Alexandre Zambon Bergamim.

Outra importante formação e evento prático realizado foi a “Maratona Criativa de Design de Embalagens de Café”, com mediação de Juliana Lisboa, designer com 15 anos de experiência e co-fundadora da Cidade Quintal e da Fantástica Carpintaria. Nesta

Maratona, os participantes idealizaram e prototiparam rótulos e embalagens para marcas de cafés capixabas, e posteriormente, tiveram suas produções apresentadas por especialistas, premiadas e finalizadas para serem executadas pelas marcas convidadas.

## AULAS SHOWS

O trabalho de excelência de baristas no preparo do café também foi aplaudido em diversas Aulas Shows que movimentaram a Feira ES+Café. No primeiro dia de evento, o barista Erivelton Smith apresentou segredos dos mestres do café, na Aula Show “Métodos de extração e preparo de café”. Em seguida, foi a vez da barista Nayra Caldas compartilhar seu vasto conhecimento na Aula Show “Entenda o café espresso”. Já no segundo dia, amantes de gastronomia e café viveram uma experiência única na Aula Show “O protagonismo do café na gastronomia”, com mediação das professoras Laís Pagung Ribeiro e Luana Evelyn Rosa de Sousa, coordenadoras do Curso de Gastronomia do CEET Vasco Coutinho.

Nessa aula show, o público aprendeu a transformar café em pratos surpreendentes, assistindo a preparação de uma massa de café com molho de conhaque e uma deliciosa torta de café com caramelo.

## PAINÉIS E PALESTRAS

O evento contou ainda com painéis e palestras com diversos cafeicultores, pesquisadores, baristas e profissionais de referência no setor cafeeiro capixaba. Entre eles, estiveram presentes Deneval Miranda e Deneval Jr., respectivamente pai e filho, cafeicultores e proprietários do Sítio Cordilheiras do Caparaó, localizado em Iúna, onde foi cultivado o café arábica eleito o melhor nacional na última edição do Coffee of the Year 2023, realizado em Minas Gerais. Eles apresentaram um panorama dessa experiência de sucesso no painel “Origens e trajetória do café: da planta à xícara”, na abertura da Feira.

O segundo painel, com o tema “Associativismo e Mulheres no café”, abordou a importância da organização coletiva dos produtores e da

[o] BRUNO LEÃO



participação das mulheres em toda a cadeia produtiva do setor. A roda de conversa foi composta por nomes como Elena Moreno, cafeicultora premiada e ex presidente da Associação dos Cafés especiais de Ibatiba, e Rosa Helena, cafeicultura premiada do Sítio Cordilheiras do Caparaó. O terceiro painel, “Café, turismo e sustentabilidade”, debateu o cultivo de cafés especiais e seus efeitos no turismo nas práticas sustentáveis na preservação dos biomas.

## CAMPEONATO DE LATTE ART

Outro sucesso da Feira ES+Café foi o Campeonato de Latte Art, tradicional competição em que participantes criam desenhos com leite vaporizado sobre o café espresso. Em uma disputa de criatividade e habilidade, sete talentosos

baristas competiram para criar os melhores desenhos em café. Foram ganhadores da competição, em primeiro lugar, Erivelton Smith, e em segundo lugar, Jordana Raquel Lemos.

Encerrando a programação intensa de cada dia, atrações culturais movimentaram a área externa do Hub com shows envolventes: o palco da Feira ES+Café recebeu Dj Jader e Dj Sista Ilú, a Banda de Congo Amores da Lua, a banda Borabaez e a banda Pretaô.

A Feira ES+Café é promovida pelo Hub ES+ e conta com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), do Serviço Social da Indústria (Sesi), do Centro Estadual de Educação Técnica (CEET) Vasco Coutinho, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), e A Tal da Castanha e da Extração de Cafés.

O Hub ES+, que faz parte do programa ES+ Criativo, é uma realização do Governo do

Estado do Espírito Santo, sob a coordenação da Secretaria da Cultura (Secult), em conjunto com a Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e em parceria com o Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA).

[o] WILLIAM CALDEIRA



# Produtores comemoram o fomento de novos negócios na 2ª edição do Coffees

**REDAÇÃO**

[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O inconfundível aroma de café se espalhou pelo ar na Semana Nacional do Café. Durante três dias, a 2ª edição do Coffees reuniu, no mesmo espaço, apreciadores, pesquisadores e produtores de café, no evento realizado entre 26 e 28 de abril, no Shopping Vitória. A estimativa é de que mais de 15 mil pessoas tenham passado pelo local ao longo dos três dias de evento. Mais de 100 representantes de negócios, entre eles produtores de café da agricultura familiar e cooperativas, que, juntas, agrupam mais de 500 produtores, participaram da edição.

Com uma ampla programação de painéis, aulas-shows, workshops e degustações, a Coffees atraiu o público capixaba e apresentou as principais tendências dos mercados nacional e internacional, criando oportunidades de negócios e promovendo a troca de conhecimento do setor cafeeiro com os visitantes.

Na palestra que abordou sobre “Os cafés do ES”, o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli, falou sobre

como a busca pela qualidade do café é uma realidade para os cafeicultores capixabas. Ele ressaltou que, nos últimos anos, os resultados da cafeicultura demonstram que o Estado está no caminho certo, produzindo café de alta qualidade, fruto da organização e da capacidade empreendedora dos produtores rurais.

“Este evento mostra a riqueza da cafeicultura proveniente do interior do Espírito Santo. Em nenhuma outra região cafeicultora do mundo é possível encontrar sete a cada dez proprie-

**Nos estandes apoiados pela Secretaria da Agricultura, foram disponibilizadas informações sobre os cafés especiais de origem capixaba, com o foco principal nas Indicações Geográficas (IG): Montanha, Caparaó e Conilon. Além disso, o público pôde degustar os deliciosos cafés das espécies arábica e conilon, cultivados nas três regiões capixabas, as IGs**



[o] DIVULGAÇÃO SEAG



dades produtoras de café. Hoje, quem entende e produz café de qualidade vem ao Espírito Santo e degusta nossos cafés. Temos o mais importante e relevante Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura, apresentado nos principais fóruns de discussão nacional e internacional do café. Temos planejamento no setor público e privado, temos organização, meta e, fundamentalmente, o histórico dos nossos resultados”, pontuou Enio Bergoli.

Os expositores que trabalham não apenas com cafés, mas também com outros produtos da agroindústria capixaba, como cachaça, chocolate, biscoitos, pães, doces e bolos, queijos, massas e geleias, comemoraram o fomento de novos negócios.

Daniely de Oliveira foi uma das expositoras do estande apoiado pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), com a marca de café especial Vale Três Irmãs. Produtora de

café arábica e conilon no município de Alto Rio Novo, Daniely de Oliveira acredita que eventos como este são importantes para o conhecimento da própria população capixaba sobre o café.

“Às vezes o café é muito conhecido até fora do Brasil e o próprio capixaba não conhece ainda. É importante o apoio público também nessas realizações. O Governo está de parabéns, promovendo essas feiras, valorizando, principalmente, o trabalho também das mulheres. É muito bom para o fomento do comércio”, comentou Daniely de Oliveira.

Luis Carlos da Silva Gomes é dentista de profissão, mas se apaixonou pelo cultivo do café ouvindo as histórias da família da esposa dele, centenária na produção de café no Espírito Santo. Dono da marca de café Black Swan, ele conta que se sente realizado com a própria trajetória e conquistas.

“Você vê os resultados do seu trabalho, da sua luta, ao chegar ao ponto em que nós chegamos com cafés premiados, com gente

acreditando na cultura do café Conilon, uma cultura que nos dá a chance de produzir um café de qualidade. Antes execrado e hoje premiado e com a indústria acreditando no café especial. É uma alegria e satisfação estar hoje aqui fomentando o nosso negócio e apresentando para os capixabas os nossos cafés especiais”, comemorou Gomes.

Ele comentou ainda que a conquista de prêmios estaduais e municipais e ter indústrias como a Melitta e Nestlé, duas gigantes do café, adquirido os cafés conilon e arábica produzidos na fazenda, para lançamentos de linhas exclusivas, é um grande legado.

Ligiane Bissoli, do município de Afonso Cláudio, é dona da marca de grãos selecionados Café Ohana, e enalteceu a realização do evento. “Divulgar os nossos produtos e ter a oportunidade de comercializar em um evento tão conceituado é uma satisfação”, ressaltou.

Nos estandes apoiados pela Secretaria da Agricultura, foram disponibilizadas informações sobre os cafés especiais de origem capixaba, com o foco principal nas Indicações Geográficas (IG): Montanha, Caparaó e Conilon. Além disso, o público pôde degustar os deliciosos cafés das espécies arábica e conilon, cultivados nas três regiões capixabas, as IGs.

*Fonte: Seag*

# Evento marca início da colheita do café conilon

**ROSIMERI RONQUETTI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Tradição no Espírito Santo, a abertura da colheita do café 2024, aconteceu no dia 14 de maio. O evento, que contou com a presença de autoridades do legislativo e do executivo capixaba, foi realizado, pela primeira vez, em Linhares, segundo maior produtor do grão no Estado.

O encontro foi realizado no Sítio Bela Vista, do produtor Geraldo Rampinelli, na comunidade de Quartel de Cima, interior do município. Cafeicultor há décadas, Geraldo fala da importância de receber a abertura simbólica da colheita do conilon. “Sempre produzi café, apesar de ter também outras culturas, mas o café sempre foi o principal. Para nós, sermos escolhidos para receber aqui na propriedade um evento dessa importância, é muito satisfatório, motivo de muita alegria”, destaca o produtor.

O período de colheita do café conilon é, geralmente, realizado até o mês de agosto. Para este ano, é estimado que a produção atinja a marca das 11,1 milhões de sacas, representando um aumento de 9% em relação à safra anterior. A área colhida chegará a 262,98 mil hectares (+0,4%) e a produtividade média esperada é de 42 sacas por hectare (+8,2%), de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“São pelo menos 50 mil propriedades no Espírito Santo que vivem do café conilon. São 200 mil hectares de área plantada de uma lavoura que, a cada ano, cresce com qualidade, produtividade e sustentabilidade. Essa riqueza tem sido uma alavanca social muito importante para milhares de capixabas. E o governo do Estado é um parceiro permanente nos investimentos que faz, na infraestrutura, por meio da Secretaria de Agricultura e do nosso Incaper, levando pesquisa, inovação e assistência técnica, para que tudo isso possa se transformar em mais competitividade, e prosperidade para os nossos produtores”, afirmou o então governador em exercício, Ricardo Ferraço.

Dante desses dados apresentados por Ferraço, o secretário de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Enio Bergoli, destacou a importância dos investimentos do governo do Estado na cafeicultura, em especial o programa de Desenvolvi-



mento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo. Um investimento de R\$ 8,5 milhões.

“Se em 2009 nos preocupávamos muito com produtividade e qualidade, devido a necessidade de se ter adicionais de preço, agora, neste novo momento, a qualidade é uma condição indispensável para permanência no mercado. E a sustentabilidade, um dos nossos objetivos com este programa, passa a ser peça chave. As pessoas não querem somente qualidade, as pessoas estão se voltando para a sustentabilidade e nós precisamos valorizar mais isso, e é isso que temos feito”, pontua o secretário.

Franco Fiorot, presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), destacou a importância do evento para os cafeicultores. “Esse evento celebra a força da cafeicultura e das pessoas envolvidas nesse processo e representa a força do produtor que empreende e trabalha para produzir

safras cada vez mais robustas, gerando desenvolvimento para o município e o Estado. Representa ciência e tecnologia, os profissionais públicos e privados envolvidos nesse processo, com orientação técnica para que os nossos produtores possam evoluir cada dia mais”, disse Fiorot.

O Deputado Estadual e presidente da Comissão de Agricultura da Legislativa do Espírito Santo (Ales), Lucas Scaramussa, falou sobre a possibilidade de Linhares se tornar o maior produtor de conilon do Estado.

“Para mim, que sou linharensse e presidente da Comissão de Agricultura, é uma alegria tremenda saber que Linhares pode se tornar o maior produtor de conilon do nosso Estado. E certamente vamos lutar para que esses números se tornem políticas públicas reais em favor das pessoas que estão no campo e na cidade. Para que traduza em melhorias para os produtores do município”.

O evento foi organizado pelo Governo do Estado, por meio da Seag e do Incaper.

# Polícia Militar inicia Operação Colheita 2024

**REDAÇÃO**

jornalismo@conexaosafra.com

No dia 03 de maio teve início a Operação Colheita 2024, que se estenderá até 30 de novembro. Dentre os 78 municípios do Espírito Santo, 72 serão contemplados com policiamento extra nas áreas rurais. O objetivo é aumentar a segurança para o trabalhador do campo capixaba, prevenindo crimes nas regiões produtoras e com grande circulação de pessoas e mercadorias, especialmente durante as colheitas de café e outros produtos.

A solenidade que deu início à Operação Colheita ocorreu no município de Boa Esperança e contou com a participação do governador do Estado, José Renato Casagrande, o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Eugenio Ricas Coutinho, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Douglas Caus, a prefeita do município de Boa Esperança, Fernanda Siqueira Sussai

Mianese, e demais autoridades civis e militares.

Com um investimento que ultrapassa os 5 milhões de reais para o pagamento de Indenização Suplementar de Escala Operacional (ISEO), os policiais militares realizarão visitas comunitárias tranquilizadoras às propriedades rurais, secadores, escolas, igrejas e estabelecimentos comerciais, com a distribuição de cartilhas com dicas de segurança, cadastro de proprietários e trabalhadores rurais que possam contribuir para a inibição de fixação de criminosos nas regiões.

Também serão realizadas abordagens a pessoas e veículos suspeitos, para

preservar a ordem e transmitir sensação de segurança à população que habita na zona rural, visto o aumento na migração de pessoas para as regiões cafeeiras, tendo por consequência o aumento de ocorrências delituosas.

“Nosso objetivo é prevenir crimes como furto e roubo em propriedades rurais, garantindo a segurança e a tranquilidade de nossos produtores. A Polícia Militar está empenhada na Operação Colheita, trabalhando incansavelmente para proteger nossas comunidades rurais e oferecer um ambiente seguro para todos”, disse o comandante-geral da PMES, coronel Douglas Caus.



ENTREVISTA DEPUTADO ESTADUAL MARCELO SANTOS - PRESIDENTE DA ALES

# “Queremos fortalecer a agricultura familiar”

■ BRUNO FRITZ/ALES/DIVULGAÇÃO



**PROTAGONISMO E LEGITIMIDADE.  
ESSAS DUAS PALAVRAS TÊM  
PERMEADO A LINHA DE ATUAÇÃO  
DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO  
ESPÍRITO SANTO (ALES)**

**FERNANDA ZANDONADI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Protagonismo e legitimidade. Essas duas palavras têm permeado a linha de atuação

da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), sob a presidência do deputado Marcelo Santos. Um dos pilares da gestão é expandir a atuação da Casa de Leis e levar conhecimento e informação ao interior do Estado. Para isso, foi criado o projeto Arranjos Produtivos.

A ideia é fortalecer o setor agrícola, principalmente a agricultura de base familiar, com foco no desenvolvimento sustentável. Na

prática, isso vai gerar melhoria na qualidade de vida e na renda dos agricultores. Com a proposta, eles têm acesso a serviços como: atendimento com o Incaper, Sebrae e também da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes). É o combo perfeito para imprimir políticas públicas de crescimento e permanência do homem no campo.

Em entrevista à Coneção Safra, o presidente da Ales falou sobre o projeto e como ele pode ser a chave para levar desenvolvimento e progresso para o interior do Espírito Santo.

**Como presidente da Ales, o senhor primou por expandir o foco de ação do Legislativo. Como surgiu essa ideia de levar a atuação da Casa também para o interior do Estado?**

Um mandato alcança 78 municípios e eu não queria gravitar somente

na Região Metropolitana. Então conheci a agricultura familiar e percebi como ela é importante na vida dos capixabas. Alcancei a presidência da Assembleia e, após muito diálogo, resolvi criar um projeto que vai além do fornecimento de mudas e equipamentos, mas que leva conhecimento para diversificar a agricultura. Junto com outras instituições, como Sebrae, Incaper, Aderes, Sicoob, Sicredi, Banestes, BNB e Senar, conseguimos dialogar com quase 25 mil pequenos produtores. Levamos para eles o que é o principal item do arranjo produtivo, que é a informação.

### **E como o conhecimento faz a diferença no meio rural?**

Ele facilita, aprimora e diversifica a produção. No Extremo Norte, por exemplo, temos a pimenta-do-reino e o cacau como principais culturas. Levamos, então, informações sobre citros. Dessa forma, o produtor terá a oportunidade de ter mais uma cultura em sua propriedade e ainda contará com apoio técnico e acompanhamento. A cadeia produtiva inteira foi impactada positivamente. No entorno, certificamos agroindústrias e aquele mesmo agricultor familiar conseguiu fornecer seus produtos para o mercado e para o poder público. Ou seja, o projeto Arranjos

Produtivos gerou mais renda para o meio rural. Considero essa a melhor experiência que já tive na vida pública.

### **O senhor deve ter visto muitos casos de sucesso...**

Sim, muitos. Um, em especial, nos chamou a atenção. É a história do senhor Francisco, de Jaguaré. Depois de ver a propriedade atingida por fortes chuvas e perder boa parte da produção do café, ele resolveu diversificar e plantar, depois do Arranjos Produtivos, goiaba, abacaxi e uva. Para dar uma ideia, toda produção de uva *in natura* dele já está vendida. Agora, ele tem uma pequena agroindústria que ultrapassa a barreira de Jaguaré e vende para cidades vizinhas. Quer dizer, depois do programa, além de não ficar dependente da produção do café, ele ampliou a renda familiar. Hoje os dois filhos, que são técnicos agrícolas, trabalham na propriedade e ele já pensa em ampliar a agroindústria.

### **A Ales aprovou várias novas rotas turísticas em cidades do interior. Como isso impulsiona o desenvolvimento?**

Ao criar uma rota, o Estado é convocado a investir no calçamento, sinalização vertical e horizontal, indicação e o que produz na rota. Quer dizer, toda

essa infraestrutura é fruto da criação de uma rota. Então, a comunidade se movimenta e o Estado é chamado a promover o desenvolvimento da rota com investimentos e capacitação.

### **O Legislativo, não à toa, é chamado de a Casa do Povo. Como o senhor vê o papel da Assembleia neste momento no Espírito Santo?**

A Ales ficou muito tempo restrita à avaliação de matérias, mas hoje vai muito além das paredes da sede. Não é papel da Ales imprimir políticas públicas, mas acompanhá-las. No entanto, não podemos ficar na inércia. O Legislativo é uma caixa de ressonância e não podemos ser só parlamentares que encaminhamos a demanda de um município. Temos de ser proativos. Eu costumo dizer que não tem um prego que não passou pelo crivo da Ales para ser autorizado. Então, temos de mostrar esse protagonismo e legitimidade. Esse é o nosso papel.

[o] DIVULGAÇÃO / FACEBOOK MARCELO SANTOS



---

**RENATA ERLER**

# Estratégias de alimentação de gado no período da seca

A pecuária desempenha um papel crucial na economia brasileira, sendo uma das principais fontes de produção de carne e leite. No entanto, o país enfrenta desafios significativos relacionados à escassez de água, queda de temperatura e menor incidência de luz durante o período da seca, o que impacta diretamente a disponibilidade de pasto para o gado. Nesse contexto, a implementação de estratégias de alimentação adequadas se torna fundamental para garantir o bem-estar dos animais e a sustentabilidade da atividade pecuária. Uma das principais estratégias adotadas pelos pecuaristas durante a seca é o armazenamento de alimentos. Isso inclui a produção e conservação de silagem e feno que são formas de forragem processada e desidratada, respectivamente.

Esses alimentos armazenados fornecem uma fonte de nutrientes essenciais durante os períodos em que a pastagem está escassa. Estudos demonstram que a utilização de silagem e feno pode contribuir significativamente para manter o desempenho produtivo do gado durante a estação seca (Correa et al., 2018). Além do armazenamento de alimentos, a suplementação nutricional também desempenha um papel importante na dieta do gado durante a seca. Suplementos concentrados com adição de farelo de soja, farelo de milho e ureia, são frequentemente utilizados para complementar a dieta dos animais, fornecendo proteínas e energia adicionais. A escolha dos suplementos deve levar

em consideração as necessidades específicas do rebanho, bem como a disponibilidade e os preços dos insumos no mercado (Paulino et al., 2019).

Outra estratégia relevante é a adoção de sistemas de pastejo rotacionado, que permitem melhor gerenciamento dos recursos forrageiros disponíveis. Ao dividir as áreas de pastagem em piquetes e controlar o acesso dos animais a esses piquetes de forma rotativa, é possível otimizar o aproveitamento da forragem e reduzir o impacto da seca na produtividade do gado. Estudos mostram que o pastejo rotacionado pode aumentar a produção de carne e leite por hectare, mesmo em condições de estresse hídrico (Silva et al., 2020). Além das estratégias mencionadas, é fundamental que os pecuaristas estejam atentos à gestão hídrica e ao manejo adequado dos recursos naturais, visando a conservação do solo e da água.

A implementação de práticas de conservação

ambiental, como isolamento de nascentes, pequenas barragens, plantio de árvores em áreas de descanso, pode contribuir para a resiliência do sistema produtivo diante das adversidades climáticas. Em suma, a adoção de estratégias de alimentação adequadas é essencial para garantir a sustentabilidade da pecuária durante o período da seca no Brasil. O armazenamento de alimentos, a suplementação nutricional, manejo de pasto correto, e a conservação ambiental são algumas das medidas que podem ser adotadas pelos pecuaristas para mitigar os impactos da escassez de água e garantir o bem-estar e a produtividade do gado. Lembrando que consultar um profissional da área é importante para definição da estratégia correta.

*Renata Erler é zootecnista, fundadora da GO On Agro Consultoria Agropecuária, especialista em gestão pecuária 360°.*

# Coop capixaba bate recorde de exportação de pimenta-do-reino

**ROSIMERI RONQUETTI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A Cooperativa Agropecuária da Bacia do Cricaré (Coopbac), maior cooperativa de pimenta-do-reino do país e segunda cooperativa brasileira a exportar diretamente a especiaria, bateu recorde de volume exportado no primeiro trimestre de 2024.

Ao todo, foram um milhão e cem mil quilos, cerca de 50 embarques. Número 57% superior ao mesmo período de 2023, quando foram exportados 700 mil quilos. Vale ressaltar que a pimenta-do-reino está entre os três produtos mais exportados pelo agronegócio capixaba.

"O Espírito Santo é hoje o maior produtor e exportador desta especiaria. A área de

atuação da Coopbac está no polo capixaba de produção, assim, a atuação da cooperativa contribui em vários eixos estratégicos, que passam pela difusão de tecnologias, organização da cadeia produtiva, ação junto ao governo e às instituições de pesquisa e extensão rural, sistema financeiro e educacional, e diretamente no apoio ao produtor de pimenta armazenando e escoando sua produção ao mercado internacional. Para nós, certamente é

uma grande conquista", disse o diretor da Coopbac, Erasmo Negrão.

A cooperativa atua no mercado externo desde 2015 e foi a primeira do Espírito Santo a exportar pimenta-do-reino. A Coopbac envia a especiaria para mais de 25 países das Américas, Europa, Norte da África, Oriente Médio e Ásia.

Atuando no Norte capixaba e Sul da Bahia, a cooperativa exporta também pimenta rosa, cravo-da-índia, pimenta jamaica e café conilon.



# Governo não vai competir com produtores gaúchos de arroz, diz Fávaro

**ARROZ IMPORTADO  
CHEGARÁ AO CONSUMIDOR  
PELO PREÇO DE R\$ 4 O QUILO**

**AGÊNCIA BRASIL**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, voltou a dizer, dia 15 de maio, em São Paulo, que o governo federal não pensa em concorrer com os produtores de arroz do Rio Grande do Sul, ao importar o produto para evitar especulação de preços.

“O objetivo da portaria não é concorrer com os produtores gaúchos. O governo não seria insensível de criar uma concorrência, fazer baixar o preço do arroz para o produtor. Inclusive, queremos tranquilizar os produtores em relação a isso. Teremos uma medida provisória muito em breve que dará benefícios aos produtores de arroz do Rio Grande do Sul”, disse o ministro, que visitou a APAS SHOW, maior evento de bebidas e alimentos das Américas e a maior feira

supermercadista do mundo, realizada no Expo Center Norte, na capital paulista.

“Temporariamente nós temos o risco da especulação do desabastecimento, por isso estas são medidas cautelosas, mas aguardem. Os produtores de arroz devem ficar tranquilos porque eles também terão medidas de incentivo. O governo está agindo de forma comedida, mas com total transparência e com olhar de futuro para os produtores brasileiros”, acrescentou Fávaro.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou que o arroz que o governo importará chegará ao consumidor brasileiro pelo preço máximo de R\$ 4 o quilo e que, no primeiro leilão, marcado ainda para o mês de maio, serão adquiridas até 104.034 toneladas de arroz importado da safra 2023/2024. O objetivo da medida, reforçou a Conab, é “enfrentar as consequências sociais e econômicas decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul”.

“O arroz que vamos comprar terá uma embalagem especial do governo federal e vai constar o preço que deve ser vendido ao consu-



midor. O preço máximo ao consumidor será de R\$ 4 o quilo”, disse Edegar Pretto, presidente da Conab.

De acordo com o ministro, a importação do arroz foi motivada para evitar o desabastecimento e a alta nos preços para o consumidor, já que 70% do grão consumido do Brasil é produzido pelo Rio Grande do Sul, que enfrenta consequências de fortes chuvas. “Sei que o Rio Grande do Sul tem safra suficiente para atender o Brasil, mas o problema é o descasamento de prazos, de infraestrutura. Temos que ter a política pública de forma holística, olhar o Brasil como um

todo. Mas em hipótese alguma desprestigar ou querer baixar o preço do arroz para os produtores. Mas na mesa do cidadão também não pode subir [o preço] e pagar um exagero por fruto de especulação selvagem no momento de tristeza do Rio Grande do Sul”, disse Fávaro.

### **\_TRIGO**

O ministro também comentou sobre a plantação de trigo para esse ano no Rio Grande do Sul. “Não está atrasada ainda a safra de trigo. Alguns produtores perderam o equipamento, outros têm problema de solo. Mas é possível sim [plantar trigo]. Nós não temos

**DE ACORDO COM O MINISTRO, A IMPORTAÇÃO DO ARROZ FOI MOTIVADA PARA EVITAR O DESABASTECIMENTO E A ALTA NOS PREÇOS PARA O CONSUMIDOR, JÁ QUE 70% DO GRÃO CONSUMIDO DO BRASIL É PRODUZIDO PELO RIO GRANDE DO SUL, QUE ENFRENTA CONSEQUÊNCIAS DE FORTES CHUVAS**

essa preocupação no momento. Acho que dá tempo ainda da gente começar a construção do plantio”, disse ele.

## **NOTÍCIAS DO AGRO CAPIXABA NA PALMA DA MÃO**

**CONEXAOAFRA.COM**

**CONEXÃO  
SAFRA**

# ***Chuvas no RS: saiba se pode faltar arroz nos mercados capixabas***

**FERNANDA ZANDONADI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Rio Grande do Sul enfrenta um desafio humanitário e econômico jamais visto naquelas terras. As consequências das chuvas que destruíram cidades e campos são ainda imensuráveis: vidas foram perdidas, a infraestrutura foi destruída e as terras, devastadas. O momento é, claro, de tentar minimizar o sofrimento da população sulina e as consequências da tragédia ainda demorarão semanas ou meses para serem mensuradas.

Já é possível, no entanto, dimensionar o impacto nos alimentos, já que o Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil e um grande celeiro de outros grãos e proteínas. De acordo com um relatório feito pela Cogo Inteligência em Agronegócio e liberado em 6 de maio, a colheita de arroz deste ano estava atrasada e os gaúchos, até as chuvas, colheram 78% da safra 23/24 saiu dos campos.

Isso equivale a 709 mil hectares e 1,6 milhão de toneladas. Ainda não é possível, segundo o estudo, precisar o quanto dos 22% restantes foram perdidos. Mas é possível entender o impacto ao consumidor. Os 22% do arroz gaúcho representam 16% da safra total do país, ou seja, se a produção foi afetada de forma expressiva pode ocorrer déficit de grãos no mercado este ano. Na lei da oferta e da procura, isso significa alta nos preços já pressionados pela proibição feita pela Índia de exportações de arroz branco não-basmati.

A principal preocupação do comércio de alimentos, é a corrida da população para estocar os produtos. Circula, pelas redes

sociais, uma foto de um folheto fixado numa prateleira onde uma rede supermercadista capixaba proíbe a compra de mais de um fardo de arroz por cliente.

“Não há razão para preocupação. Temos produto para 60 dias, então não é preciso estocar em casa. Com a alta dos últimos meses, os varejistas fizeram compras grandes de arroz. Alguns estão proibindo a compra no atacado justamente para impedir que o produto seja adquirido por outros comerciantes menores e falte para os próprios clientes. É uma forma de proteger nossos consumidores”, disse uma fonte do varejo.

A fonte salienta que a colheita no Sul estava no fim e o momento agora é de saber se a chuva afetou os galpões e silos das embaladoras. “Neste momento, ao que tudo indica, esses locais de estoque não foram atingidos. Mas há um outro problema mais urgente, que é o transporte. Nós tivemos o cancelamento de entrega de dois caminhões bitruck com arroz, já que a infraestrutura do Sul foi muito prejudicada e os veículos não conseguiram sair de lá. A dificuldade logística é enorme. Mas é bom salientarmos que temos estoques grandes e não há a menor necessidade de uma corrida às compras”, explicou.



# Soja, milho, proteínas: os impactos das chuvas no RS no agronegócio

**FERNANDA ZANDONADI**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Rio Grande do Sul é um dos grandes celeiros nacionais. O Estado é o segundo maior produtor de soja do país, o principal produtor de arroz, tem grande expressão na produção de milho, na avicultura e suinocultura, entre outras atividades agropecuárias. As fortes chuvas que atingiram as terras gaúchas nas últimas semanas causaram perdas sem precedentes. Centenas de mortos, feridos e desaparecidos e grandes danos a toda infraestrutura da região. No campo, não foi diferente. Nas redes sociais os agricultores mostram as plantações dízimadas e a terra lavada, cheia de pedras e entulhos.

## **SOJA**

De acordo com um boletim elaborado pela Cogo Inteligência em Agronegócio, parte da produção agrícola do Estado está perdida. No caso da soja, o excesso de umidade tende a elevar a acidez do óleo de soja, o que pode reduzir a oferta de boa qualidade deste subproduto, especialmente para a indústria alimentícia. “No Brasil, já foram colhidos 90,5% da área de soja da safra 2023/2024. O Sul é a região com as atividades de campo mais atrasadas. No Rio Grande do Sul, os trabalhos de colheita estavam em 70% da área total até o início das inundações. Dificilmente haverá perdas de produção”, informaram, ressaltando ainda os problemas logísticos, que tendem a agravar ainda mais a situação.

## **MILHO**

Já a colheita de verão do milho (1ª safra 2023/2024), foi paralisada devido ao excesso de chuvas e aos alagamentos em diversas regiões do Estado. “No resto do País, as atividades seguem em bom ritmo. A colheita atingiu 83% da área total cultivada até o dia 2 de maio. A área total plantada com milho na 1ª safra 2023/2024 no Rio Grande do Sul



é de 6,673 milhões de hectares. Os 27% que ainda não haviam sido colhidos representam cerca de 220 mil hectares e 1,4 milhão de toneladas. Ainda não é possível estimar de forma precisa o quanto deste montante está perdido. Esse volume sob condição de risco representa 6% da 1ª safra estimada para o país, de 23,3 milhões de toneladas”.

vas e enchentes. A infraestrutura das propriedades produtoras de suínos, em sua maioria, foi pouco afetada pelas chuvas. Em termos dos pavilhões e das criações, poucas foram atingidas pelas águas da enchente. Foi algo pontual, com pouco prejuízo em infraestrutura ou aos animais. O grande problema está sendo a logística”.

## **SUINOCULTURA**

As chuvas também têm dificultado o acesso dos suinocultores a ração para alimentar os animais. “O problema é provocado pela destruição da infraestrutura de estradas, pontes e acesso às propriedades. A dificuldade em conseguir chegar com ração e outros insumos essenciais às propriedades é enorme. A situação é agravada pela localização das fábricas de ração, concentradas principalmente na região do Vale do Taquari, uma das áreas mais afetadas pelas chu-

## **AVICULTURA**

A avicultura também foi atingida. Com rodovias e pontes interditadas, o transporte do produto para atender à demanda está comprometido. “Além disso, produtores relatam dificuldade em adquirir insumos, como ração e, também, embalagens e caixas, no caso de ovos. Algumas propriedades de produção avícola foram danificadas e agentes ainda estão à espera de que a situação seja normalizada para que os prejuízos sejam calculados”, informou a publicação.

---

## ENTREVISTAS COM GESTORES MUNICIPAIS

O Espírito Santo é um estado essencialmente agrícola. O agronegócio desempenha um papel crucial na economia da maioria dos municípios capixabas, que enfrentam desafios diversos que vão desde o apoio à produção, infraestrutura, logística, canais de comercia-

lização, modernização, até a adaptação às constantes variações climáticas.

Selecionamos quatro entrevistas publicadas no nosso site conexaosafra.com

com gestores dos municípios de Aracruz, Vila Velha, Viana e Presidente Kennedy, que trataram de muitos destes temas e como eles vêm os enfrentando. Confira!

---

**DR. COUTINHO, PREFEITO DE ARACRUZ**

# Desenvolvimento e desafios

**LEANDRO FIDELIS**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Nesta entrevista exclusiva, o prefeito de Aracruz, Dr. Coutinho, fala dos desafios enfrentados pela agricultura no município e as medidas adotadas para suprir essas demandas. Desde o acesso às estradas vicinais até iniciativas para promover uma agricultura mais sustentável, passando por investimentos em infraestrutura e exportações, o prefeito destaca a visão global da administração municipal para impulsionar o setor agrícola e promover o desenvolvimento em Aracruz.

### **Quais os desafios da agricultura no município e o que está sendo feito para suprir essa demanda?**

O maior desafio é o acesso através das estradas vicinais para a aquisição de insumos, matéria-prima e escoar a produção das

propriedades. A Secretaria Municipal de Agricultura conta com o serviço de patrulha agrícola com prestação de serviços aos produtores rurais amparada pela lei do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor (Proagri). Além disso, a Prefeitura vem fazendo constantemente a manutenção das estradas vicinais com patrulhamento e serviços de construção e manutenção de pontes, bueiros e mata-burros.

### **Quais ações a Prefeitura está realizando na busca de uma agricultura mais sustentável?**

Estamos constantemente trabalhando para termos

cada dia uma agricultura mais sustentável. Temos o projeto do cacau, que oferece mudas enxertadas de cacau com alto padrão de qualidade e resistência a pragas e doenças, com valor mínimo cobrado ao produtor. Oferecemos cursos e treinamentos em parceria com o Senar e o Incaper, com técnicas que vão desde a escolha do local, métodos de plantio, escolha das variedades de cacau, passando pelo sistema de poda e condução da planta até o processo de colheita e fermentação das amêndoas. O objetivo é obter amêndoas de melhor qualidade.

A Prefeitura, em parceria com o Senar, também fornece treinamentos para operadores de tratores e

recolhedoras de café, como forma de assegurar que não ocorram acidentes de trabalho, sendo de suma importância o uso de EPIs. Também são oferecidos formação e treinamento de sanitaristas, trabalhadores com capacidades de identificar precocemente as pragas e doenças do mamão, principalmente o "Mosaico", sendo essa, de erradicação obrigatória de toda plantação afetada.

Também incentivamos a formação de hortas comunitárias, oferecendo assistência técnica e maquinários no preparo do solo.

### **Como a Secretaria Municipal de Agricultura tem contribuído para o sucesso do setor no município?**

Trata-se de um trabalho em equipe que também inclui outras secretarias. O trabalho não para. Através da Secretaria de Agricultura, fornecemos assistência técnica contínua com engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas com o intuito de levar conhecimento e métodos visando auxiliar o trabalho do produtor rural, para que ele possa ampliar sua renda de forma econômica e sustentável.

A Prefeitura também possui o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que conta com médica veterinária, que oferece conhecimento e treinamentos para que sejam aplicadas as técnicas

de boas práticas de produção na fabricação dos produtos de origem animal. Com isso, é possível agregar valor aos produtos agrícolas e, consequentemente, aumentar a renda do produtor. Contamos ainda com o incentivo às agroindústrias, através de parcerias com o Senar e o Incaper, promovendo treinamentos e capacitações de novos métodos e técnicas de produção.

Outra frente está no trabalho realizado pelo espaço para o produtor rural, pois muitas vezes o produtor sabe produzir bem o produto, mas tem dificuldade na hora da venda. Com esse pensamento, foi criado no galpão da Agricultura Familiar no Centro de Eventos Rubens Pimentel (Parque de Exposição), durante a 24ª Expo, o "Espaço do Produtor Rural", sendo possível a venda direta ao consumidor. A iniciativa foi um sucesso absoluto.

Ainda com o intuito de conscientização aos produtores rurais, para que tenham alta produtividade sem a contaminação por uso indiscriminado dos agrotóxicos, a Secretaria de Agricultura tem participado do Fórum Espírito-santense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (Fesciat). E como uma das medidas para o combate ao uso indiscriminado dos agrotóxicos e produtos de origem animal, vegetal sem procedência, estamos com Projeto de Lei para aprovação com o intuito de minimizar os efeitos nocivos à saúde.

E com a Secretaria da Fazenda, temos o Espaço do Produtor, na Casa do Cidadão,



**Dr. Coutinho, prefeito de Aracruz**

onde os produtores podem fazer a Declaração de Imposto sobre a Propriedade Rural (ITR), realizar o Cadastro de Imóveis Rurais (Cafir), emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR-Incrá) e o recebimento de Bloco de Nota Fiscal.

### **Aracruz está situada em uma Zona de Processamento de Exportação. Como essa condição tem influenciado o cenário agrícola local e quais são as expectativas para o aumento das exportações de produtos agrícolas a partir dessa zona?**

O primeiro ponto é que Aracruz conquistou uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) privada, que é a primeira do país. Mas esse projeto ainda está muito recente e em fase de licenciamento. Portanto, ainda não há um resultado concreto em relação à questão da exportação, mas a expectativa e a perspectiva são bastante positivas para todos os setores como de rochas, agronegócios, enfim, todos os setores exportadores poderão se beneficiar desse instrumento que é a ZPE. O município de Aracruz também será beneficiado com essa ZPE.

**ARNALDINHO BORGO, PREFEITO DE VILA VELHA**

# *Estratégias para alavancar o agro canela verde*

**LEANDRO FIDELIS**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

A Prefeitura de Vila Velha está intensificando o apoio aos produtores rurais e ao desenvolvimento do agronegócio na zona rural do município através de uma variedade de iniciativas. A criação de uma estrutura organizacional dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com uma Diretoria de Agricultura e Pesca, demonstra o compromisso com o setor. Visitas periódicas são realizadas para identificar e auxiliar as propriedades que se dedicam ao agronegócio, enquanto programas de capacitação e assistência técnica são promovidos para melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos.

Além disso, iniciativas como o acesso a recursos financeiros, estímulo à agricultura sustentável e apoio a feiras locais são implementadas para fortalecer a economia rural. No entanto, desafios como a melhoria da infraestrutura e a integração tecnológica persistem, demandando esforços contínuos para garantir o crescimento sustentável do agronegócio em Vila Velha, afirma o prefeito, Arnaldinho Borgo.

## **Como a Prefeitura de Vila Velha está apoiando esses produtores e incentivando o desenvolvimento do agronegócio na zona rural? Quais são os desafios?**

Primeiramente, é um prazer poder falar sobre o agro de Vila Velha. É uma atividade que acreditamos, estamos dando atenção especial e já vem apresentando alguns resultados para a cidade. Mas é importante apresentar um dado que muitos veículos não conhecem. Vila Velha possui 52 % de seu território localizado em zona rural. Por isso acreditamos que Vila Velha é um município que tem grande vocação para a agricultura, com produtores se destacando na cafeicultura,

viticultura, citricultura e horticultura orgânica.

Estamos incentivando com criação de estrutura organizacional, porque na nossa gestão a Secretaria de Desenvolvimento Econômico possui uma Diretoria de Agricultura e Pesca, com atenção, consultoria, planejamento voltados ao setor. Por exemplo, os produtores recebem visitas periódicas com o objetivo de identificar as propriedades que desenvolvem atividades do agronegócio. Um dos desafios enfrentados por eles é falta de mão de obra. Porém, o município tem implementado diversas iniciativas para apoiar os produtores agrícolas locais e para promover o desenvolvimento do agronegócio. As ações municipais, incluem:

**Programas de Capacitação e Assistência Técnica:** A prefeitura tem promovido programas de capacitação e oferecido assistência técnica aos agricultores, proporcionando conhecimentos atualizados e práticas inovadoras para melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos.

**Acesso a Recursos e Financiamentos:** Incentiva o acesso dos agricultores a linhas de crédito e programas de financiamento agrícola, facilitando investimentos em maquinário,

modernização e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades rurais.

**Estímulo à Agricultura Sustentável:** Implementação de políticas que promovem práticas agrícolas sustentáveis, como o uso responsável de recursos naturais, técnicas de cultivo orgânico e a adoção de tecnologias amigáveis ao meio ambiente.

**Feiras e Mercados Locais:** Apoio à realização de feiras em mercados locais que conectam diretamente os produtores aos consumidores, estimulando a economia local e garantindo retorno financeiro mais justo aos agricultores.

No entanto, alguns desafios persistem, como:

**Melhoria de Infraestrutura:** Melhoria na infraestrutura rural, como estradas e armazenamento adequado, para facilitar o escoamento da produção e garantir a preservação dos produtos.

**Fomento à Integração Tecnológica:** Necessidade de promover a integração de tecnologias modernas na agricultura e implementar o uso de sistemas de monitoramento e gestão de negócios, para otimizar os processos e aumentar a eficiência produtiva e a rentabilidade do homem do campo.

**Mais Acesso a Mercados Externos:** Desafio em expandir o alcance dos produtos agrícolas para mercados

externos, demandando a implementação de estratégias de marketing e logística.

#### **Resiliência Climática:**

Adoção de práticas e tecnologias que auxiliem os agricultores a lidarem com desafios climáticos, como secas e enchentes, visando garantir a segurança e a estabilidade da produção. É um conjunto de soluções para fortalecer o agro de Vila Velha para que tenhamos uma cidade com vocações econômicas diversificadas, mas fortalecida desde a agricultura familiar ao grande produtor instalados na Região 5 da cidade.

**Vila Velha é reconhecida como a cidade mais antiga do Espírito Santo. Como o município preserva e promove as atividades agrícolas tradicionais, em meio a seu patrimônio histórico e cultural?**

De fato, costumo dizer que o orgulho de ser capixaba nasceu em Vila Velha. Para preservar nossa herança agrícola, a prefeitura mantém assistência

contínua aos produtores rurais de Vila Velha, reconhecendo suas necessidades e levando projetos e prestando atendimento técnico, tanto do setor privado quanto do setor público, para fornecer assistência rural específica para o ramo de cada produtor. Diversos projetos são implementados para fornecer assistência técnica com abordagem personalizada para suprir as demandas individuais de cada produtor, promovendo práticas sustentáveis e inovadoras.

Além disso, a assistência rural abrange não apenas questões técnicas, mas também o apoio no acesso a recursos financeiros e à capacitação. Iniciativas que incentivam a preservação de sementes tradicionais e métodos de cultivo e a transmissão de conhecimentos entre gerações.

Dessa forma, não apenas reconhecemos, mas valorizamos e fortalecemos as raízes agrícolas que moldaram a história da cidade, garantindo que o progresso e a modernidade convivam de maneira sustentável com as tradições agrícolas que a tornam única.

**Embora as atividades agro não representem uma parte expressiva no**

**PIB local, como a prefeitura enxerga o potencial de crescimento do agronegócio em Vila Velha e quais são os planos para fortalecer essa contribuição econômica?**

Embora as atividades do agro não representem uma fatia expressiva no PIB da nossa cidade, compreendemos a importância estratégica das atividades rurais para a diversificação econômica e o fortalecimento da base produtiva local. Diante disso, temos adotado uma abordagem proativa para impulsionar o desenvolvimento do nosso agronegócio.

Um componente fundamental desses esforços é o Núcleo de Atendimento ao Contribuinte Produtor Rural (NAC), que opera em Vila Velha. Este serviço é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Fazenda e os municípios capixabas, e tem como objetivo oferecer atendimento exclusivo e especializado aos produtores rurais. O NAC visa simplificar processos tributários, esclarecer dúvidas e garantir um suporte eficaz nos quesitos relacionados ao atendimento ao Contribuinte Produtor Rural.

Uma outra ação que acho importante, que está em sintonia com o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), envolve a emissão de nota fiscal eletrônica pelos produtores rurais de Vila Velha, que passaram a expedir a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) a partir de julho de 2023. Anteriormente, o município podia ceder bloco de notas fiscais aos produtores agrícolas, mas com a obrigatoriedade estabelecida pelo Governo Federal, agora eles só podem comercializar produtos agropecuários utilizando o sistema eletrônico para a emissão das notas, em conformidade com as normas.

Com a emissão da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e), os agricultores passaram a contar com uma série de vantagens e benefícios, como direito a linhas de crédito ofertadas por programas governamentais, descontos em energia elétrica; comprovação de atividade rural para obtenção do auxílio previdenciário; participação em Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); comprovação de produção; e transporte de mercadorias legalmente autorizadas. A NFP-e trouxe mais comodidade e segurança jurídica ao produtor rural de Vila Velha. O município ajudou os produtores a aderirem e se credenciarem ao sistema, a adquirirem softwares de emissão e certificados digitais próprios.





**Dentre as atividades rurais, a viticultura se destaca. Como a gestão municipal está promovendo o cultivo de uvas na região, e quais são os benefícios percebidos para a comunidade?**

Temos um produtor de uva que há mais de 20 anos vem produzindo e desenvolvendo suas parreiras, que incluem algumas espécies de uva que se adaptara bem ao solo e clima da região. A Diretoria de Agricultura e Pesca de Vila Velha, em parceria com o Incaper, tem trabalhado para apoiar tecnicamente não só sua produção de uvas, mas das demais outras culturas.

**Como a prefeitura tem contribuído para o sucesso da agricultura em Vila Velha?**

Contribuímos para o sucesso da nossa agricultura mantendo ativo o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Este é um colegiado de caráter deliberativo, paritário e de funcionamento permanente, cujo objetivo é promover e orientar o desenvolvimento sustentável das atividades rurais e de pesca no município de Vila Velha.

Para estimular as atividades agrícolas prestamos, ainda, atendimento do Serviço de Inspeção Municipal (SIM); realizamos melhorias em estradas vicinais e pavimentamos algumas vias do interior; estamos levando acesso à internet às

regiões rurais de Vila Velha, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) e mantemos duas equipes percorrendo estradas rurais, com o intuito de realizar um levantamento estratégico para implementação de novos projetos em benefício da agricultura familiar.

Requalificamos centenas de quilômetros de estradas rurais para que o deslocamento de cargas, insumos, mas também dos trabalhadores e dos produtores tenha mais qualidade. Encontramos a cidade com essas estradas muitas vezes intransitáveis, mas estamos levando até essas comunidades uma tecnologia que promove um pavimento de durabilidade e fácil trânsito.

Também lançamos edital, em janeiro deste ano, para incentivar agricultores e empreendedores rurais familiares a comercializarem seus produtos para atender às escolas da rede municipal de Vila Velha. A chamada pública prevê a aquisição de diversos itens, como abóbora, mandioca, alface, banana da terra, banana prata, batata doce, batata inglesa, beterraba, brócolis, biscoito caseiro, cenoura, chuchu, couve, farinha de mandioca, entre outros.

A chamada pública destinou-se a agricultores e empreendedores de base familiar rural, formais, informais e/ou individuais, detentores da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – DAP Física e/ou Jurídica, conforme a Lei da Agricultura Familiar nº 11.326, de 24 de julho de 2006 -, desde que estejam devidamente enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O valor total envolvido no Edital do PNAE para 2023 foi de R\$ 2.563.560,06. Vila Velha destinou 40% do valor repassado pelo PNAE à aquisição de itens da agricultura familiar, superando os 30% exigidos pela Lei Federal nº 11.947/2009. Ainda em 2023, 13 cooperativas foram selecionadas por meio de chamada pública, para participarem do edital. Essas instituições, que representam centenas de famílias de pequenos agricultores, também estão ajudando o município a fomentar o trabalho no campo.

Em relação ao consumo de alimentos produzidos em Vila Velha, pelos alunos municipais, a cidade possui 170 cardápios especiais para as escolas de Educação Infantil e 136 cardápios para unidades de Ensino Fundamental. As refeições são sempre preparadas no turno de distribuição, garantindo segurança no consumo com a oferta de alimentos frescos.

Um bom exemplo desta iniciativa são os produtores Jorge Effigen e Laércio Atanásio, ambos moradores da zona rural de Vila Velha. Eles assinaram contrato com a Prefeitura de Vila Velha, para juntos fornecerem um total de 7,2 toneladas de banana prata, 6 toneladas de abóbora e 1 tonelada de mandioca para a merenda escolar da rede municipal. Os alimentos serão destinados à merenda escolar para mais de 55 mil alunos, em 113 unidades de ensino da rede municipal.

Desta forma, estamos estimulando o desenvolvimento de agroindústrias de pequeno porte que atuam na produção artesanal de alimentos de origem animal e temos contribuído para que elas sejam certificadas com o selo de equivalência estadual Susaf, que garante acesso a todos os mercados do território capixaba. Também aderimos (e estamos dando continuidade) ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Sistema OCB/ES

somoscoop

Do produtor ao consumidor

# O COOPERATIVISMO É UM BOM NEGÓCIO



As cooperativas do agro reúnem produtores rurais e promovem prosperidade não só no campo, mas também nas comunidades onde estão inseridas.

Do campo à mesa, escolher o coop é um bom negócio para todos. **E aí, bora cooperar?**

Acesse

[SOMOS.COOP.BR](http://SOMOS.COOP.BR)



**WANDERSON BUENO, PREFEITO DE VIANA**

# *Viana quer impulsionar sustentabilidade e ser a 'Capital do Lúpulo'*

Nesta entrevista exclusiva com o prefeito de Viana, Wanderson Bueno, saiba quais são as inovadoras iniciativas do município para impulsionar a agricultura sustentável. Descubra as estratégias adotadas por Viana para enfrentar desafios agrícolas, promover a produção agroecológica e orgânica, e consolidar sua posição como a "Capital do Lúpulo" no Espírito Santo. Bueno fala das ações da Prefeitura, desde leis pioneiras até programas de fomento, logística e a visão para transformar o município em um polo cervejeiro de destaque.

## **Quais os desafios da agricultura em Viana e o que está sendo feito para suprir essa demanda?**

O maior desafio na produção agrícola, não só no município como no Brasil, é a produção com responsabilidade ambiental, realizada com ações de modo sustentável. Para contribuir com essa produção agroecológica e orgânica, estamos promovendo uma série de incentivos para reduzir seus custos de produção e trazer o produtor de volta à propriedade.

O associativismo e o cooperativismo são instrumentos poderosos de superação de problemas de pequenos produtores, que estamos fortalecendo com cada comunidade. Educação básica, acesso a tecnologias, assistência técnica e extensão rural são instrumentos que o município oferece para aumentar essa interação, suprindo demanda com o fortalecimento delas e criação de novas associações de produtores.

## **Como a Secretaria Municipal de Agricultura tem contribuído para o sucesso do setor no município?**

A Prefeitura de Viana instituiu em junho de 2023 a lei pioneira para fomento da produção agroecológica e orgânica, a mais abrangente do Espírito Santo. O modelo é uma abordagem sustentável que busca conciliar a produção de alimentos saudáveis com a preservação dos recursos naturais, utilização de práticas conservacionistas do solo, a minimização do uso de insumos químicos e a valorização da biodiversidade.

A lei que estabelece essa política pública municipal traz incentivos à implementação de sistemas de produção agroecológica e orgânica pelos agricultores familiares de Viana.

O objetivo é levar a agroecologia para um nível estadual e nacional, além de contemplar aquilo que nós queremos imediatamente: levar alimentação saudável para todas as nossas unidades escolares por meio da produção orgânica do município e sustentável.

O município pretende ampliar e fortalecer a produção, o processamento e o consumo de produtos agroecológicos e orgânicos, com ênfase nos mercados locais e regionais. Para atingir essa finalidade, vamos oportunizar a criação de linhas

de crédito especiais, de subsídio e fomento para apoiar processos de transição agroecológica e concessão de estímulo tributário diferenciado para empreendimentos, produtos, insumos, tecnologias e máquinas para a agroecologia, produção orgânica e sistemas agroflorestais.

Com isso também criamos a Subsecretaria de Agroecologia e Produção Orgânica, com a valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade, bem como o estímulo à diversificação da produção agrícola, territorial, da paisagem rural, cultural e social e às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais, especialmente aquelas que envolvam o manejo de espécies nativas, raças e variedades locais, tradicionais e crioulas.

Orientação e estímulo aos agricultores no contexto de produção sustentável, uso e conservação do solo e da água, com assistência técnica presencial, cursos e capacitações na área, com parcerias com órgãos como Senar, Sebrae, Incaper e etc, também, estão em nosso escopo de trabalho.

E ainda incentivos para que haja uma produção de forma mais sustentável, como o acesso ao pré-composto produzido na Usina de pré-compostagem,

composto orgânico na mistura de borra do café, pó de serra, palha de café e cinzas de eucalipto, levados ao pátio de compostagem onde são triturados e misturados, posteriormente secos e fornecidos aos agricultores com assistência técnica. O projeto busca uma alternativa para reaproveitar os resíduos orgânicos com a finalidade agrícola, beneficiando o produtor rural e o meio ambiente, que ao invés de serem descartados em aterros sanitários serão reaproveitados no uso agrícola.

A conservação dos ecossistemas naturais, a restauração e recomposição dos ecossistemas degradados ou modificados com a adoção de métodos e práticas agroecológicas e a promoção dos agroecossistemas sustentáveis, como nos cursos, formações e replicações aos produtores rurais do município são observados.

Outros pontos de atenção são a implementação de políticas de estímulos que favoreçam a agricultura sustentável com práticas na transição agroecológica, como o acesso de horas-máquina com preço diferenciado e do produtor orgânico com a aquisição de alimentos orgânicos produzidos no município de Viana nas compras de programas públicos do governo e município e poderão apresentar valores superiores a 30% (trinta por cento) em relação ao valor dos alimentos convencionais.

O objetivo é o estímulo ao consumo responsável e de produtos agroecológicos e orgânicos, com campanhas em redes sociais e palestras.

**Com 70% do território em área rural, Viana ainda quer se tornar a “Capital dos**

## “Orgânicos” do Espírito Santo? Como está a implantação deste sistema?

Foi implantado no município o “Pacto Ecológico Capixaba, Rumo à Agricultura Agroecológica e Orgânica”, uma iniciativa do Ministério Público, FDV e Prefeitura de Viana. Ele nasceu pra fortalecer a Agricultura Orgânica e Agroecológica do nosso estado, a começar por Viana. É uma série de ações fundamentais para aumentarmos a responsabilidade ecológica e segurança alimentar.

O Pacto prevê certificação orgânica, assistência técnica rural, cursos de qualificação para manejo aos agricultores, produção de alimentos livres de substâncias tóxicas. Com informação e técnica, podemos tornar as propriedades mais produtivas e responsáveis. Propriedades produtivas quer dizer agricultores familiares com mais renda e alimentos mais saudáveis para o povo capixaba e de Viana. Construindo um futuro mais verde, mais saudável e mais sustentável.

A produção agroecológica voltada à agricultura familiar não apenas contribui para a produção de alimentos saudáveis, livres de resíduos tóxicos, mas também fortalece as comunidades rurais, gerando renda e emprego, promovendo a autonomia dos agricultores e preservando a cultura local.

A iniciativa parte do pacto firmado pela Prefeitura de Viana e Ministério Público do Estado (MPES) em fevereiro de 2022. Foi firmada parceria entre mais de 40 produtores rurais vianenses, gestão municipal, Secretaria de Estado de Agricultura (Seag), Ministério da Agricultura (Mapa), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Secretaria de Estado de Justiça (Sejus),

■ VWFOTO: JULIO VICTOR / SECOM



Instituto Federal do Estado (Ifes), Faculdade de Direito de Vitória (FDV) e Câmara Municipal de Viana, para estimular o processo de transição agroecológica das propriedades rurais do município, compatibilizando a produção e a comercialização de alimentos mais saudáveis com o manejo sustentável dos recursos naturais.

Em 2023 foi criada a primeira OCS (Organização de Controle Social) de Viana, chamada Filhos da Terra, com produtores com a certificação de produto orgânico. E mais 20 produtores se encontram no processo de transição orgânica. E em 2024 terá um novo chamamento público para participação no Pacto Agroecológico de Viana.

O pacto agroecológico é uma grande oportunidade para a cidade, algo que vemos como uma potencialidade para Viana. Esta iniciativa é uma grande oportunidade de fortalecer a nossa agricultura familiar, gerar oportunidades, renda e de qualificar a nossa produção.

Criação de programas de educação agroecológica e de formação contínua para as pessoas, da educação, da agricultura familiar, de assentamentos rurais, de povos e comunidades tradicionais, juventude rural e mulheres agricultoras e fortalecimento para novas associações.

**Quais são as principais vantagens logísticas que Viana oferece, considerando não**

**apenas sua localização estratégica cortada por importantes rodovias, mas também a proximidade com os portos de Vitória, Capuaba e Tubarão, e como o município busca alcançar um status semelhante no agronegócio?**

Grande parte do território vianense é rural, o que significa que a cidade possui um gigantesco potencial para o agronegócio.

Viana está em uma posição estratégica da Região Metropolitana, por isso somos conhecidos como a Capital Logística do Espírito Santo. Estamos inseridos ao longo de duas grandes rodovias federais, a BR 262 e a BR 101, e localizados a 25 quilômetros da Capital, Portos e Aeroporto. Essa vantagem nos garante diversas formas de escoar a produção de modo mais flexível devido ao acesso mais fácil e próximo de vários municípios e complexos de distribuição de produtos da agricultura.

**Viana é reconhecida como o primeiro polo cervejeiro municipal do Brasil. Como isso impacta a economia local e quais são os esforços da Prefeitura para promover o crescimento dessa indústria?**

Aprovamos em junho do ano passado um pacote de medidas composto pela criação do Polo Cervejeiro e o Programa de Fomento à Cerveja Artesanal em Cervejarias com objetivo de potencializar a área rural vianense, implementar um novo modelo de agronegócio associado a um turismo de experiência único, que vai integrar o agro ao urbano, atraindo novas receitas e gerando oportunidades em toda cadeia produtiva do lúpulo.

A partir das condições que propomos com o nosso Programa de Fomento, que incluem uma série de concessões e incentivos fiscais, vamos atrair novos investidores para a cidade. Essas medidas colocam Viana em destaque em um novo setor, crescendo ainda mais.

As empresas que se instalarem na cidade ficarão isentas neste ano do pagamento de uma série de contribuições municipais. Ao todo são onze impostos que não serão cobrados. São elas Cosip, ISSQN, IPTU, ITBI, Taxa de Licenciamento Ambiental, Taxa de Localização e Funcionamento, Taxa de Vigilância Sanitária, Taxa de Aprovação de Projetos, Taxas de

certidão detalhada, concessão de Habite-se e vistorias e taxa de concessão de Licença de Obras Edificações.

A Prefeitura ainda doará mudas, adubos e insumos necessários para a produção das cervejas com objetivo de acelerar a instalação dessas empresas no Polo Cervejeiro.

Em contrapartida de todos esses incentivos, as empresas deverão contratar, preferencialmente, mão-de-obra vianense. Para isso, vamos oferecer capacitações e especializações por meio do Centro de Formação Profissional do Polo Capixaba de Cervejas Artesanais, que pretende formar os vianenses que querem empreender ou buscar novas oportunidades com as vagas de empregos surgidas em nosso Polo.

**Quais investimentos estão sendo feitos em infraestrutura para apoiar as empresas cervejeiras locais?**

Estamos promovendo investimentos históricos em infraestrutura no município por meio do Minha Rua Melhor, o maior programa de serviços que Viana já viu. Já investimos mais de R\$ 50 milhões em serviços de drenagem e pavimentação, recapeamento asfáltico e implementação de iluminação de LED por toda a cidade. Esse investimento garante mais mobilidade urbana para os moradores e todos os visitantes que desejam conhecer nossa cidade.

Outro importante investimento que o município está recebendo é a pavimentação de estradas rurais por meio do programa Caminhos do Campo, mais uma importante parceria

da Prefeitura de Viana e Governo do Estado. Em outubro de 2023, o governador Renato Casagrande autorizou a pavimentação de um trecho de 9 km de extensão entre as comunidades rurais de Formate e São Paulo de Cima. Nesta área teremos empreendimentos que vão desde cervejarias a hotelaria, passando por gastronomia e lazer. O investimento na pavimentação dessas estradas será um grande atrativo para o turismo de experiência na área rural de Viana.

**A Prefeitura tem planos para promover eventos ou atrativos turísticos relacionados à produção cervejeira?**

No último mês de outubro realizamos a primeira edição da Exposição do Polo Cervejeiro de Viana, a Expocervi. O evento foi um sucesso! Reunimos 16 cervejarias artesanais da Região Metropolitana, das quais cinco já estão instaladas em Viana, além de artesanato, gastronomia e shows nacionais e locais. O Parque de Exposições de Viana Sede foi invadido por amantes de cerveja artesanal que puderam conhecer o lúpulo vianense e o processo de fabricação da cerveja.

O evento foi um verdadeiro marco para a cidade e contribuiu com a consolidação do município enquanto capital do lúpulo no Estado. A Expocervi agora faz parte do calendário oficial de eventos da cidade e retornará ainda mais atrativa para os cervejeiros e turistas que desejam desfrutar deste turismo de experiência único.

**DORLEI FONTÃO, PREFEITO DE PRESIDENTE KENNEDY**

# Produção leiteira impulsiona economia de Kennedy

**LEANDRO FIDELIS**  
jornalismo@conexaosafra.com

O município de Presidente Kennedy, reconhecido como uma das maiores bacias leiteiras do Espírito Santo, destaca-se não apenas pela produção leiteira, mas também por iniciativas que impulsionam a economia local. Em uma entrevista exclusiva, o prefeito Dorlei Fontão destaca o impacto positivo da produção leiteira, detalhando iniciativas em andamento para fortalecer ainda mais esse setor.

Além disso, ele discute as principais medidas adotadas pela administração municipal para promover o desenvolvimento

mento sustentável da agricultura e pecuária, revelando projetos inovadores como o Programa de Renovação da Lavoura Canavieira, o incentivo à diversificação agrícola e programas de apoio ao produtor rural. Conheça as estratégias e investimentos prioritários que visam melhorar a infraestrutura e logística no campo, facilitando o escoamento da produção agrícola e impulsionando o crescimento econômico do município. Fontão também aborda os desafios enfrentados pela agricultura local e destaca as ações implementadas para suprir essa demanda, consolidando Presidente Kennedy como um polo de inovação no agronegócio.

**Sabemos que Presidente Kennedy é uma das maiores bacias leiteiras do Estado. Como esse destaque na produção de leite tem impactado a economia local e quais são as iniciativas em andamento para fortalecer ainda mais esse setor?**

A produção leiteira impacta, de forma positiva, todos os setores da economia local. Desde o pequeno produtor, que consegue manter a renda da família, e como consequência, garante a permanência de todos no campo; quanto o comércio local que se beneficia com as aquisições feitas por esse produtor. Em Presidente Kennedy o Programa Especial de Atendimento ao Produtor Rural, oferta, mediante incentivos, o Programa de Produção Agropecuária, com a aquisição de suprimentos para alimentação animal

[o] PRESIDENTE KENNEDY FOTO: GABRIEL LORDELLO/MOSAICOV IMAGEM



[o] DIVULGAÇÃO PMPK



(ração farelada). Além disso, são fornecidos aos pequenos produtores serviços de máquinas e equipamentos agrícolas e veículos de transporte de carga para a realização de operações de terraplenagem para construção de instalações e de apoio à produção e/ou transformação da produção agropecuária e pesca; de operações de conservação, preparo do solo e plantio, processamento e armazenamento de alimentos para animais; promover a melhorias das condições de trabalho e renda do agricultor; e ações que auxiliem o controle de erosão do solo agrícola. É importante destacar que para acessar o Programa é necessário que a propriedade esteja localizada no município de Presidente Kennedy.

**Considerando a importância do setor agropecuário para Presidente Kennedy, quais são as principais medidas que a administração municipal tem adotado para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura e pecuária no município?**

Visando ampliar as ações voltadas para a diversificação da agropecuária local, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura e Pesca (Semdap) está promovendo novas estratégias capazes de gerar desenvolvimento econômico do município, tais como:

**1- Programa de Renovação da Lavoura Canavieira:** O objetivo do Programa é fomentar, através de parcerias, o plantio de mudas de cana-de-açúcar voltadas para a produção de açúcar, álcool e também para agropecuaristas que tenham interesse em plantio dessa cultura destinado a alimentação animal. A meta é alcançar uma produtividade média, em cinco safras, de 70,0 t/ha por safra, totalizando 350.000

toneladas ao final da 5º safra. A área máxima a ser fomentada com plantio de cana-de-açúcar será de até 15 hectares por produtor, nos três anos do projeto, sendo a quantidade de 5,0 (cinco) hectares/ano. Foram cadastrados, durante o período de inscrição, 26 produtores interessados em participar do Programa de Renovação das lavouras canavieiras. A Prefeitura fornecerá para os produtores 500 kg de fertilizante formulado NPK 00:25:15 por hectare. Considerando uma área de até 5,0 ha a ser plantada por produtor e uma recomendação de adubação de plantio de 500 kg/ha de fertilizante, foi adquirido aproximadamente 66.000 kg do formulado.

**2- Programa de Incentivo à Diversificação Agrícola – Fruticultura – 1ª Fase:** Tem por objetivo estimular a diversificação do setor agropecuário de Presidente Kennedy por meio de incentivos e recursos que viabilizem sua implementação e estimule sua permanência, de modo a identificar produtores e propriedades com aptidão para a fruticultura irrigada no Município; contribuir com a diversificação da produção nas propriedades rurais com o plantio de espécies frutíferas adaptadas; melhorar e diversificar a alimentação das famílias beneficiadas. As mudas ofertadas foram de abacate, manga, goiaba, limão, maracujá, uva, tangerina, laranja, banana e pitaya. Trinta produtores participaram do programa nessa primeira fase, o que corresponde a uma área total plantada de 27 ha. Para isso, foi entregue um total de 15.955 mudas. Na segunda fase do Programa de Fruticultura 60 produtores se inscreveram.

**3- Programa Municipal de Diversificação Agrícola - Cafeicultura:** O município de Presidente Kennedy, por estar inserido numa região de clima quente, apresenta condições de clima e solo favorável para o cultivo do café. A área plantada atual é de aproximadamente 480 hectares, cultivada por cerca de 110 famílias em 74 propriedades, porém a produção está muito abaixo da média capixaba que é de 29 sacas/ha/ano. O nosso objetivo é oferecer aos produtores de café do município melhores condições de desenvolvimento de suas atividades através de ações que promovam novos plantios, renovação e o revigoramento das lavouras de café já existentes. Produtores com área e cultivo de 1,0 hectare foram selecionados

e receberam mudas de cafeiro, insumos agrícolas (calcário e fertilizante), assistência técnica e material de irrigação para a área cultivada. No total, 60 produtores participaram do Programa, 182 mil mudas foram entregues.

**4- Programa de Distribuição de Ração Balanceada Farelada:** O Programa Especial de Atendimento ao Produtor Rural tem como objetivo incentivar o pequeno produtor no município de Presidente Kennedy, na atividade de pecuária leiteira, fomentando a produção de leite e a geração de emprego e renda. Todo mês cerca de 280 pequenos produtores são contemplados e entregues cerca de 4.600 sacos de farelo.

### **Diante das demandas dos agricultores locais, quais são os investimentos e projetos prioritários para melhorar a infraestrutura e logística no campo, visando facilitar o escoamento da produção agrícola em Presidente Kennedy?**

A manutenção e a conservação das estradas é crucial para assegurar que os produtos cheguem ao seu destino em bom estado, minimizando perdas e desperdícios. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura e Pesca (Semdap) possui maquinário responsável pela manutenção e conservação constante das estradas, dando mais qualidade de vida e conforto para os produtores, para que eles possam escoar sua produção.

### **Além da produção de abacaxi, quais são os outros segmentos do agronegócio que a**

**gestão municipal considera estratégicos para diversificar a economia local, promover a geração de empregos e atrair investimentos para o município?**

Fruticultura, cafeicultura e cana-de-açúcar.

### **Quais os desafios da agricultura no município e o que está sendo feito para suprir essa demanda?**

O setor agropecuário do município é bem definido no qual sobressai a pecuária bovina de leite e corte, os cultivos de abacaxizeiro, cana-de-açúcar e mandioca. Com o intuito de despertar a consciência dos produtores rurais para um processo de evolução em suas propriedades, não ficando presos a uma só atividade, bem como para melhor aproveitamento de suas áreas agricultáveis, surge a possibilidade de criação de programas que contemplem ações relacionadas à diversificação agropecuária do município, com o objetivo de viabilizar a continuidade do homem no campo. Com esse objetivo, a Prefeitura de Presidente Kennedy, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, oferece ao produtor rural do município uma equipe técnica especializada no atendimento e assistência técnica com conhecimento em diversos segmentos agropecuários; distribuição de mudas frutíferas, café, insumos agrícolas, material de irrigação; distribuição de ração balanceada e farelo; patrulha mecanizada bem equipada (tratores, implementos e etc.), para atender no processo de preparação do solo, plantio, colheita e transporte da produção; departamento de Inspeção Sanitária para regularização de pequenas agroindústrias (Selo de Inspeção Municipal); e Assessoria Agrícola na implantação de projetos de créditos de instalação no Assentamento agrícola em parceria com o Incra, o vem gerando resultados positivos.

# Técnicos do Incaper participam de ação educativa sobre monilíase do cacaueiro e gripe aviária

**REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) participaram da 1ª Caravana de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária da Região Sudeste, realizada no início de maio, em municípios do Espírito Santo, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A ação ocorreu entre os dias 06 e 11 de maio, com o objetivo de capacitar profissionais da defesa agropecuária para atuarem como multiplicadores de informações técnicas importantes para fortalecer a prevenção e a vigilância da monilíase do cacaueiro e da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP).

Depois de participarem de capacitação em Vitória, técnicos do Incaper e de outras instituições participantes percorreram municípios para multiplicar o conteúdo para produtores rurais, pescadores, estudantes e outros agentes locais. Mais de 2.700 pessoas foram alcançadas pela iniciativa.

A caravana passou pelos municípios de Linhares, Colatina, Rio Bananal, Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Marechal Floriano, Piúma, Marataízes, Anchieta, Vila Velha e Vitória.

Sem registro de ocorrência no Espírito Santo, a monilíase é uma doença causada por



Já a influenza aviária é uma doença viral altamente contagiosa que afeta espécies de aves domésticas e silvestres. Casos já foram registrados em território capixaba.

“A educação sanitária é fundamental no processo de defesa agropecuária. Multiplicar informações sobre práticas preventivas e de vigilância contribui muito para ampliar a proteção contra essas amea-

ças às nossas cadeias produtivas do cacau e da avicultura, que são tão importantes para a nossa economia”, destaca a coordenadora técnica de Segurança Alimentar e Estrutura de Comercialização do Incaper, Rachel Quandt, membro da comissão organizadora da caravana.

Também representaram o Incaper na ação os servidores Jozyellen Nunes da Costa, Lucas Calazans, Osvaldino Neto, Edna da Silva Abreu, Maíra Formentini e Elmo Pereira Ramos.

# Sicoob inaugura quinta unidade do Café Hall, na Fecomércio

**REDACAO**  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Em um mundo corporativo cada vez mais virtual, o Sicoob aposta na estratégia de investir em relações presenciais e, enquanto instituições financeiras estão fechando agências, a cooperativa mostra que seus espaços físicos estão ganhando adeptos. Prova disso é que a marca acaba de inaugurar mais uma unidade do Café Hall Sicoob, desta vez, na sede da Fecomércio, em Vitória.

“As relações presenciais, o olho no olho e a importância do cafê fazem muito sentido para o Sicoob. Este espaço será um ponto de encontro para quem busca a promoção da inovação, o fomento ao cooperativismo e a facilitação de encontros que impulsionam negócios. Espero que o público aproveite todas as possibilidades que o local oferece, estamos de portas abertas para receber”, conta Cleto Venturim, presidente do Sicoob Sul-Serrano.

Além de uma agência do Sicoob com a oferta de todos os produtos e serviços tipicamente bancários, o local segue o padrão de outros espaços da instituição neste modelo e conta com restaurante, café, espaço de coworking, auditório com 50 lugares e espaço para eventos, com toda a estrutura aberta ao público.

“Nada melhor do que unir o café capixaba com bons servi-

ços e negócios. O novo espaço permite uma aproximação maior com os associados, com a facilidade dos serviços bancários, em uma região comercial estratégica, nas imediações do bairro. Um ambiente propício para novas conexões e promoção da cooperação”, avalia Idalberto Moro, presidente do Sistema Fecomércio-ES.

O endereço da agência inaugurada é rua Misael Pedreira da Silva, 138, Santa Lúcia, Vitória e, além desta unidade, o Sicoob conta com outros quatro espaços nesses moldes, no térreo da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), em Vitória, no Shopping Boulevard, em Vila Velha, em Campinho, Domingos Martins, e na Associação dos Empresários da Serra (Ases), na Serra.

“O movimento de estarmos próximos que iniciamos há 35 anos permanece fiel às suas origens e avançando cada vez mais. O Café Hall Fecomércio é um espaço amplo e propício à integração e ao relacionamento. Associados e não associados podem sentir-se em casa e fazer bons negócios utilizando a nossa estrutura, que é moderna e acolhedora”, conta Bento Venturim, presidente do Sicoob Central ES.

## SOBRE O SICOOB

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 8 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.



Oferecendo serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, adquirência de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras. É formado por 342 cooperativas singulares, 14 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), que é composto por uma confederação e um banco cooperativo, além de uma processadora e bandeira de cartões, administradora de consórcios, entidade de previdência complementar, seguradora e um instituto voltado para o investimento social. Ocupa a primeira colocação entre as instituições financeiras com maior número de agências no Brasil, com mais de 4,6 mil pontos de atendimento, e, em mais de 400 municípios, é a única instituição financeira presente. Acesse [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br) para mais informações.

## SERVIÇO

Café Hall Fecomércio

Aberto ao público

**Endereço:** rua Misael Pedreira da Silva, 138, Santa Lúcia

**Horário de funcionamento:** 7h às 17h

**Horário de funcionamento**

**da agência:** 9h às 16h

[o] DIVULGAÇÃO UFES



## PESQUISAS FLORESTAIS

Estudantes da Ufes apresentaram pesquisas no 11º Congresso Europeu sobre Modificação de Madeira em abril, em Florença (Itália). Sob orientação do professor Djelson Batista, os alunos compartilharam estudos sobre a correlação entre cor e resistência, efeitos da modificação térmica, entre outros.

Financiado pela Fapes, o grupo representou a universidade em um dos principais eventos da área e agora continuará suas investigações sobre a modificação da madeira, incluindo espécies de eucalipto do Espírito Santo.

## INVESTIMENTO EM PIMENTA

Empresários investem quase R\$ 20 milhões em uma máquina esterilizadora de pimenta em São Mateus, no Norte do ES. O projeto Technobras, liderado por empresas como Agrorosa, Saconni, CVP Agrícola e BLN Farms (do grupo capixaba Soma), marca uma inovação no setor, com uma das primeiras unidades do tipo no Brasil. Notícia divulgada em "A Gazeta".

## ÓLEOS ESSENCIAIS

Pesquisa capixaba revela novas espécies de árvores frutíferas com potencial. O estudo, conduzido por pesquisadores da UVV, avalia a viabilidade da extração a partir de 17 espécies promissoras, incluindo cambuci, cajá-mirim e araçáuna, com propriedades medicinais. Resultados apontam para uma alternativa de renda sustentável para produtores rurais.

## INOVAÇÃO AGRÍCOLA

Produtores de pimenta-do-reino do ES inovam com cobertura de solo para superar falta de mão de obra. A Grancafé lidera esse movimento, introduzindo a tecnologia em São Mateus, aumentando eficiência e reduzindo perdas. Expectativa é que mais produtores adotem essa prática, impulsionando a produção regional.

## DESAFIOS DA OVINOCULTURA

A ovinocultura no ES enfrenta desafios na comercialização devido à falta de abatedouro especializado no Estado. A ausência de abatedouros locais resulta no abate em outros estados, elevando os preços ao retornarem. Só para se ter ideia, apesar de Guarapari se destacar com regulamentação para abate em pequena escala, a comercialização é restrita ao município, limitando o potencial de mercado.

## MECANIZAÇÃO NA MACADÂMIA

Com o 2º maior cultivo de macadâmia do país, o Espírito Santo lidera a mecanização das lavouras para driblar a escassez de mão de obra. A tecnologia reduz custos e impulsiona a produção local da noz de alto valor agregado, especialmente em São Mateus, município maior produtor e responsável por 30% da produção nacional.

[o] DIVULGAÇÃO CEASA/ES



**Uma surpresa no mercado!** No último dia 03 de maio, no mercado da Pedra Alta da Ceasa-ES, uma mandioca de 60 kg chamou a atenção dos visitantes. Cultivada por Luís Stange (79), em Santa Teresa, o tubérculo atraiu olhares curiosos e foi vendido por aproximadamente R\$ 75. Uma raridade!

[o] REPRODUÇÃO INSTAGRAM



**Estilista prodígio:** O pequeno Max Alexander, de sete anos, encanta Hollywood com seus vestidos personalizados. Sua mais recente criação, um vestido feito com sacos de café orgânico, é uma edição limitada feita pelo próprio. Cada compra ajuda a realizar o sonho do americano de visitar Nova York e aprender com renomados designers de moda neste verão. Confira em [@couture.to.the.max](#).

## NOVAS FONTES PARA BIOCHAR

Além de cascas de café, a NetZero planeja utilizar biomassas de cana-de-açúcar, cacau e arroz em suas unidades. A empresa busca expandir suas fontes de matéria-prima para o biochar. A primeira planta de produção do carvão orgâno-mineral no Brasil fica em Lajinha (MG) e a segunda está atualmente em construção em Brejetuba (ES) e será inaugurada ainda neste ano.

## COOP DE TURISMO

A primeira cooperativa de turismo do Espírito Santo está prestes a se tornar realidade. Com apoio de 20 empresários e respaldo da OCB/ES, a Cooptures surge com o propósito de estruturar rotas turísticas que atualmente carecem de organização.

## CRESCIMENTO DO GENGIBRE

A região Serrana do ES registra aumento significativo na produção. Cerca de 1.500 famílias cultivam o produto, que é exportado para 41 países. Em uma década, a área plantada quadruplicou, alcançando 1.169 ha, com uma produção esperada de 70 mil toneladas este ano. Os dados são da Seag.

[o] DIVULGAÇÃO



[o] DIVULGAÇÃO SEAG



Em abril, uma comitiva dos Estados Unidos visitou a produção de café no Espírito Santo, reconhecendo os esforços dos produtores capixabas. A missão técnica destacou a qualidade dos cafés especiais e as estratégias de desenvolvimento sustentável, reforçando a importância do Estado no cenário internacional da cafeicultura.

A colheita de café arábica já começou em algumas regiões entre Minas Gerais e Espírito Santo. E para celebrar a safra, uma foto inspiradora das irmãs e agrônomas Kênia e Jéssica do Carmo num ensaio recente para divulgação da empresa de consultoria da dupla.

# FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DESTINA R\$ 100 MIL EM RECURSOS PARA MUNICÍPIOS CAPIXABAS AFETADOS POR INUNDAÇÕES

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) destinou R\$ 100 mil reais, em ações, aos três municípios da região sul capixaba mais devastados pelas inundações ocorridas em nos dias 22 e 23 de março deste ano: Mimoso do Sul, Bom Jesus do Norte e Apiacá.

O investimento será direcionado à contratação de horas máquinas e atividades relacionadas à agropecuária para a retomada das atividades e escoamento da produção dessas cidades. O valor será administrado pela Federação em conjunto com os Sindicatos Rurais e Secretarias da Agricultura dos municípios.

Esta entrega faz parte do plano de ações estabelecido pelo Sistema após o prejuízo e perdas geradas com as fortes chuvas de março. O plano prevê ações de médio e longo prazo para auxiliar as famílias rurais que tiveram grandes perdas detectadas em suas propriedades, lavouras e rebanhos, impactando no meio de sobrevivência dos proprietários.

“Após a etapa inicial de mobilização voltada para a arrecadação e envio de mantimentos e itens de necessidade básica, estamos agora direcionando recursos financeiros para oferecer suporte aos produtores rurais”, destacou o presidente da Faes, Júlio Rocha.

O Senar-ES também disponibilizará o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com ações voltadas aos produtores rurais atingidos, visando a adequação ambiental da propriedade e a regularização dos aspectos legais exigidos ao estabelecimento rural, com a finalidade de contribuir com a reestruturação dessas propriedades.

O serviço é gratuito e tem como modelo de atendimento uma visita mensal de 4 horas em cada propriedade, de forma

individualizada por dois anos, com foco na gestão, geração de renda e na melhoria de produção.

## ATUAÇÃO

Na época das inundações, a Faes pleiteou abertura de linhas de crédito especiais para o agronegócio e o adiamento dos compromissos firmados

junto às instituições financeiras, principalmente nos municípios em que fora estabelecida a Situação de Emergência, conforme Decreto nº 501-S. A solicitação foi atendida pelo governo estadual que disponibilizou opções através do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes).

[o] FOTO REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



# SEJA A MUDANÇA, FAÇA ACONTECER. PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.



Você sabia que em nosso Estado **2 pessoas morreram por dia em acidentes de trânsito** entre janeiro e abril deste ano?

Imagine se uma pessoa que você ama estivesse incluída nessa triste estatística. Certamente não é o que queremos. **E só depende de cada um de nós mudar essa realidade.**

Seja **pedestre, ciclista, motociclista, carona ou motorista**, faça a sua parte para construirmos juntos um trânsito mais seguro e gentil para todos.



Conheça o Maio Amarelo e junte-se a nós nesse movimento a favor da vida!



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Segurança Pública  
e Defesa Social



**Cartão BNB Agro.**  
Mais crédito para investir no campo.  
Mais oportunidades para sua produção crescer.

O Banco do Nordeste é parceiro dos pequenos e grandes produtores rurais. Com o Cartão BNB Agro, você pode financiar colheitadeiras, tratores, máquinas, equipamentos e veículos com até 1 ano de carência e até 8 anos para pagar. Aproveite o crédito rotativo com as melhores taxas do mercado.



[f](#) [i](#) [x](#) [in](#)  
SAC: 0800 728 3030



GOVERNO FEDERAL

